

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ADRIANA BARÃO ROSSONI

A Leitura Lúdica Como Instrumento de Inclusão Social Para Idosos: o
bibliotecário mediador como protagonista social

Porto Alegre
2023

ADRIANA BARÃO ROSSONI

**A Leitura Lúdica Como Instrumento de Inclusão Social Para Idosos: o
bibliotecário mediador como protagonista social**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de bacharela em
Biblioteconomia pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da
Silva Moro

Porto Alegre
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Patricia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretora: Prof.^a Dr.^a Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Chefe: Substituta: Prof.^a Dr.^a Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lucia Dias

Coordenadora: Substituta: Prof.^a Dr.^a Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Rossoni, Adriana Barão
A Leitura Lúdica Como Instrumento de Inclusão
Social Para Idosos: o bibliotecário mediador como
protagonista social / Adriana Barão Rossoni. -- 2023.
77 f.
Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Leitura lúdica. 2. Idosos. 3. Qualidade de vida.
4. Mediação de leitura. 5. Bibliotecário protagonista
social. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

Porto Alegre/RS – CEP 90035-007

Telefone: 51 3308 5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

ADRIANA BARÃO ROSSONI

**A Leitura Lúdica Como Instrumento de Inclusão Social Para Idosos: o
bibliotecário mediador como protagonista social**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de bacharela em
Biblioteconomia pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aprovada em ____ de _____ 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Helen Rose Flores de Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dr. Filipe Xerxeneski da Silveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Dedico esta monografia à minha avó Rosina Freitas (in memoriam), cuja presença foi essencial na minha vida, me ensinando a valorizar os idosos.

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo a Deus e aos Amigos Espirituais pelo amparo e proteção durante esta jornada acadêmica, onde tudo foi novo e desafiante.

Agradeço, sem moderação, à minha linda família, que esteve sempre ao meu lado. Ao meu marido João, companheiro amado de uma vida toda, agradeço o carinho, apoio e paciência por todos os dias dos meus estudos. Aos tesouros da minha vida, meus filhos Renata e Rodrigo e minha nora Júlia, sem vocês, eu não conseguiria! Obrigada pela ajuda no computador, pela troca de ideias, pelo café e chá nas horas solitárias de estudo, pelas palavras de incentivo, por não me deixarem desistir e por serem meus exemplos como estudantes.

Minhas amigas Janaína e Monique, obrigada pela amizade desde a primeira semana de aula e que continua até hoje mesmo distantes fisicamente. Os trabalhos tornaram-se mais fáceis e as risadas trouxeram leveza para um ambiente sério. Obrigada por sempre estarem ao meu lado quando chamei. Jana, obrigada pela ajuda final.

Agradeço à minha Professora Eliane Moro, que desde a primeira aula, no primeiro semestre, eu já sabia que seria minha orientadora. Obrigada pelo carinho e respeito que sempre me tratou, pelo exemplo de ética e dedicação a nossa profissão, pelas infinitas palavras de incentivo durante a Graduação, pela competência e responsabilidade durante a minha orientação. Obrigada por acreditar em mim quando eu mesma não acreditava.

Agradeço aos Professores da banca examinadora Helen Rose Flores de Flores e Filipe Xerxeneski da Silveira pela atenção e contribuição para esta pesquisa. Aos demais professores e servidores do Curso de Biblioteconomia por toda dedicação, possibilitando que a minha trajetória acadêmica fosse possível.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo ensino de qualidade.

Viva a Universidade Pública!

RESUMO

A população idosa aumenta a cada dia e diante desta constatação, percebe-se que os desafios destes sujeitos são muitos e variados, necessitando o cuidado e atenção de profissionais multidisciplinares. Considerando a contribuição social que o bibliotecário pode realizar através da leitura com este público, esta pesquisa tem por objetivo geral verificar a atuação do bibliotecário na mediação de leitura para idosos como processo de inclusão social e os benefícios que a leitura lúdica, como ferramenta desta mediação, pode trazer para a terceira idade. Os resultados foram alcançados atendendo aos seguintes objetivos específicos: identificar na literatura brasileira as práticas acerca da mediação de leitura para idosos; constatar os benefícios da prática de mediação de leitura para idosos, utilizando o lúdico como ferramenta desta mediação entre o bibliotecário e os idosos; analisar, por meio do referencial teórico, as experiências de bibliotecários no processo de leitura lúdica para idosos e sua inclusão social através desta atividade; verificar os benefícios que a leitura lúdica, como ferramenta desta mediação, pode trazer para a terceira idade. Este estudo apresenta como procedimentos metodológicos, a pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, utilizando o método de pesquisa bibliográfica para a coleta de dados. Como resultado, constata-se que a mediação de leitura, utilizando o lúdico como ferramenta, apresenta inúmeros benefícios para os idosos, melhorando a qualidade de vida, a saúde e a inclusão social. O bibliotecário mediador e educador se caracteriza como um importante protagonista neste processo de mediação de leitura, contribuindo para o bem-estar e a recuperação da cidadania na terceira idade.

Palavras-chave: leitura lúdica; idosos; qualidade de vida; mediação de leitura; bibliotecário protagonista social; Biblioteconomia e inclusão social.

ABSTRACT

The elderly population increases every day, and in view of this, it is clear that the challenges faced by these individuals are many and varied, requiring care and attention from multidisciplinary professionals. Considering the social contribution that librarians can make through reading with this public, this research has the general objective of verifying the librarian's role in reading mediation for the elderly as a process of social inclusion and the benefits that reading ludic, as a tool of this mediation, can bring to the old age. The results were achieved through the following specific objectives: to identify in the Brazilian literature the practices about reading mediation for the elderly; to verify the benefits of the practice of reading mediation for the elderly, using the ludic as a tool of this mediation between the librarian and the elderly; to analyse, through the theoretical reference, the experiences of librarians in the process of ludic reading for the elderly and their social inclusion through this activity; and to verify the benefits that ludic reading, as a tool of this mediation, can bring to the old age. This study presents as methodological procedure, a qualitative approach of a basic nature, with data collected using the bibliographic research method. As a result, it is found that reading mediation, using ludic as a tool, presents numerous benefits for the elderly, improving quality of life, health, and social inclusion. The librarian mediator and educator is characterized as an important protagonist in this process of reading mediation, contributing to the well-being and the recovery of citizenship at old age.

Keywords: ludic reading; elderly; quality of life; reading mediation; librarian as social protagonist; Librarianship and social inclusion.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Pesquisas sobre mediação de leitura para idosos..... | 54 |
|---|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| BDTD | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações |
| BMC | Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral |
| BRAPCI | Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CEALE | Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita |
| CLCI | Casa Lar do Cego Idoso |
| COVID | Doença do Coronavírus |
| CRAS | Centro de Referência da Assistência Social |
| DM | Diabetes Melitus |
| HAS | Hipertensão Arterial Sistêmica |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ILPI | Instituição de Longa Permanência para Idosos |
| SCIELO | <i>Scientific Electronic Library Online</i> |
| SPAAN | Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados |
| TICs | Tecnologias de Informação e de Comunicação |
| UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UNATI | Universidade Aberta à Terceira Idade |
| UNESP | Universidade Estadual Paulista |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | LEITURA E MEDIAÇÃO: reflexões, importância e conceitos | 16 |
| 2.1 | Concepções acerca da Leitura..... | 17 |
| 2.2 | Caminhos para a Mediação de Leitura | 20 |
| 2.3 | O Lúdico na Mediação de Leitura | 25 |
| 3 | LEITURA COMO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL | 28 |
| 3.1 | Bibliotecário, Leitura, Tecnologias de Informação e de Comunicação e Inclusão Social..... | 29 |
| 3.2 | O Papel do Bibliotecário Mediador e Protagonista Social | 32 |
| 4 | O BEM-ESTAR DO IDOSO E A MEDIAÇÃO DE LEITURA LÚDICA | 37 |
| 4.1 | Envelhecer com Saúde, Cuidados e Dignidade..... | 37 |
| 4.2 | Benefícios da Mediação de Leitura Lúdica para Idosos | 41 |
| 5 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO | 47 |
| 5.1 | Quanto à Natureza e Abordagem da Pesquisa | 47 |
| 5.2 | Quanto ao Objetivo da Pesquisa e Procedimento..... | 48 |
| 5.3 | Técnica de Coleta de Dados..... | 49 |
| 5.4 | Análise de Dados e Análise de Conteúdo | 51 |
| 6 | COLETA E ANÁLISE DOS DADOS | 54 |
| 6.1 | Práticas Bibliotecárias na Mediação de Leitura para Idosos | 54 |
| 6.2 | Análise das Práticas Bibliotecárias | 55 |
| 6.2.1 | Título: Mediação de leitura voltada para o idoso: um olhar sobre as ações e suas potencialidades nas Instituições de Longa Permanência | 56 |
| 6.2.2 | Título: Idosos moradores de Instituição de Longa Permanência e a influência das narrativas literárias e musicais: estudo de caso..... | 56 |
| 6.2.3 | Título: Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica..... | 57 |
| 6.2.4 | Título: A mediação de leitura e a Biblioterapia como facilitadores do processo de memórias e narrativas pessoais em Instituições de Longa Permanência para idosos | 58 |

| | | |
|--------|---|----|
| 6.2.5 | Título: Mediação de leitura: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPs..... | 59 |
| 6.2.6 | Título: Inclusão social do idoso através da leitura..... | 60 |
| 6.2.7 | Título: Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação..... | 60 |
| 6.2.8 | Título: A Biblioteca Pública como ambiente de mediação da informação para o usuário da terceira idade..... | 61 |
| 6.2.9 | Título: Mediação da leitura para a pessoa idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral do Centro Cultural de Aracaju..... | 62 |
| 6.2.10 | Título: Mediando informações: diferentes suportes para as leituras da UNATI-Marília..... | 63 |
| 7 | RESULTADOS DO ESTUDO..... | 65 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 69 |
| | REFERÊNCIAS..... | 71 |

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, houve debates e pesquisas a respeito da leitura, seus benefícios e contribuições para os indivíduos e a sociedade como um todo. Sem dúvida, os estudos realizados demonstram que o ato de ler promove diversas vantagens para aquele que lê e igualmente para aquele que estimula, divulga ou realiza a mediação da leitura, principalmente quando utilizado o lúdico como ferramenta. Para que os benefícios da leitura alcancem todas as pessoas, são desenvolvidos vários caminhos, métodos e sistemas pelos mais diversos profissionais das áreas das Ciências Humanas, Ciências da Informação, Ciências Sociais Aplicadas e outras.

Dentre estes profissionais, destaca-se o bibliotecário, pelas diversas competências para trabalhar amplamente com a divulgação e incentivo à leitura, sendo a mediação de leitura, uma das mais importantes atividades neste sentido. O bibliotecário atua em vários setores da sociedade, com as mais diversas comunidades, considerando-se assim, a responsabilidade de conhecê-las para alcançar sucesso nas práticas desenvolvidas. Em vista do aumento da expectativa de vida no Brasil e, conseqüentemente, o envelhecimento da população, salienta-se que a comunidade de idosos necessita de muita atenção e cuidados e o bibliotecário pode trazer várias contribuições para essa parcela da sociedade.

Os desafios para o sujeito na terceira idade são muitos e vão desde as dificuldades cognitivas e motoras, doenças relacionadas com a velhice e a exclusão social. Neste contexto, o presente trabalho apresenta como problema de pesquisa: quais os benefícios que a leitura lúdica, enquanto ferramenta de inclusão social, pode trazer no processo de mediação do bibliotecário com os idosos? A justificativa desta pesquisa, surgiu da necessidade de colaborar com a qualidade de vida dessa comunidade através da mediação de leitura lúdica, tornando-se o bibliotecário um agente transformador e protagonista na sociedade ao praticar essas atividades com esses sujeitos. Este estudo pretende, ainda, ampliar as pesquisas referentes a esta temática, contribuindo para este debate na área das Ciências da Informação.

Como objetivo geral, verifica-se a atuação do bibliotecário na mediação de leitura para idosos e os benefícios que a leitura lúdica, como ferramenta desta mediação, pode trazer para a terceira idade. Nos objetivos específicos, busca-se identificar na literatura brasileira as práticas acerca da mediação de leitura para

idosos; constatar os benefícios da prática de mediação de leitura para idosos, utilizando o lúdico como ferramenta facilitadora desta mediação entre o bibliotecário e os idosos; analisar, por meio do referencial teórico selecionado, as experiências de bibliotecários no processo de leitura lúdica para idosos e sua inclusão social através desta atividade; verificar os benefícios que a leitura lúdica, como ferramenta desta mediação, pode trazer para a terceira idade.

O processo metodológico utilizado nesta pesquisa, é de abordagem qualitativa e foi realizada uma análise de conteúdo com enfoque na temática. Quanto à sua natureza, é uma pesquisa básica, pois busca gerar novos conhecimentos. Quanto ao objetivo, é de cunho exploratório. Segundo o procedimento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, onde buscou-se, em fontes especializadas nacionais, autores relevantes ao tema para compor o referencial teórico. A coleta de dados efetivou-se pela seleção de dez pesquisas pertinentes ao assunto sobre mediação de leitura para idosos, para posteriores análises e inferências.

As seções que constituem o referencial teórico, que servem de embasamento para a temática investigada neste estudo, são apresentadas abrangendo as seguintes temáticas:

- ❖ Leitura e mediação: reflexões, importância e conceitos. Aqui são debatidos os conceitos dos pesquisadores da grande área de Leitura e Mediação, suas concepções, caminhos e a importância do lúdico nesse processo.
- ❖ Leitura como processo de inclusão social. Descreve-se a mediação de leitura que possibilita, através de seus processos, a inclusão social dos indivíduos e o papel do bibliotecário mediador como protagonista.
- ❖ O bem-estar do idoso e a mediação de leitura lúdica. Apresenta-se as especificidades que envolvem os sujeitos na terceira idade, suas limitações e de que maneira a mediação de leitura lúdica e o bibliotecário podem atuar para evitar ou minimizar estes problemas.

Após a abordagem do referencial teórico, apresentam-se as seções sobre os procedimentos metodológicos do estudo; coleta e análise dos dados; resultados do estudo, considerações finais e referências.

Constatou-se que a mediação de leitura na terceira idade, utilizando as atividades lúdicas como elemento principal nesta prática, oferece inúmeros benefícios para os idosos que dela participam, proporcionando alívio aos males enfrentados em

razão do declínio físico e cognitivo, que é natural nesta fase do desenvolvimento humano, melhorando significativamente, a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar dos idosos. Estes benefícios são reforçados ainda mais pela atuação do bibliotecário mediador, levando conhecimento, alegria e distração através da ludicidade, possibilitando a inclusão social destes idosos, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos, conscientes de seus direitos e livres da inércia que muitas vezes os acompanham.

2 LEITURA E MEDIAÇÃO: reflexões, importância e conceitos

Nesta seção apresentam-se os principais conceitos e teorias para o embasamento desta pesquisa bibliográfica, partindo de uma leitura reflexiva e crítica de livros e artigos pertinentes ao assunto. Sendo este momento fundamental para o desenvolvimento do estudo, sua construção se fundamenta com base em autores como: Freire (1989), Petit (2009), Moro e Estabel (2007) e Estabel e Moro (2011) Calheira (2020), De Lima Neto (2017), Roloff (2010), Farias (2018), Gomes (2019), Ferreira (2018), entre outros, e que serão correlacionados com os objetivos desta pesquisa.

Por ser a leitura lúdica para idosos um tema ainda pouco explorado, buscou-se categorizar esta pesquisa, conforme explicitado na seção 6.3.1. Estas categorias partem de considerações das áreas mais abrangentes do tema, como Leitura e Atuação do bibliotecário como protagonista social até as áreas mais específicas, como, o que é o lúdico e inclusão social do idoso.

Leitura é um tema amplamente debatido na Biblioteconomia e em diversas áreas do conhecimento, como a Educação, Comunicação, Sociologia e Ciências da Saúde, principalmente na atualidade onde a era digital avança cada vez mais no dia a dia das pessoas, independentemente da idade ou condição social e muitas vezes, os vídeos rápidos, *podcasts* e outras ferramentas digitais, podem substituir a leitura de um jornal impresso ou até mesmo de um livro. Esta pesquisa, pretende verificar os benefícios da leitura lúdica para os idosos e a atuação do bibliotecário mediador como protagonista social neste processo, por isto, faz-se necessário inicialmente, uma reflexão acerca do tema leitura.

Este debate apresenta novas e antigas reflexões sobre os conceitos de leitura e de que forma o ato de ler pode trazer modificações na maneira de pensar dos indivíduos, ampliando sua compreensão e visão de mundo. Diz-se ampliando e não criando sua visão, pois todos os indivíduos, antes mesmo de saber decodificar sinais de escritas, já possuem uma visão e leitura do seu mundo, do contexto social ao qual estão inseridos e que antecede a leitura da palavra. (FREIRE, 1989).

Mas para além da concepção de que a leitura pode interferir no modo de pensar das pessoas, como entende-se nesta afirmação “A leitura, como uma ação consciente e política, pode contribuir para que o sujeito mude de postura e se torne atuante e questionador”, constata-se cada vez mais o poder da leitura de proporcionar prazer,

distração e até mesmo felicidade para aqueles que se permitem ler o que gostam, o que lhes traz bem-estar e não somente aquilo que é necessário, como o estudo. (SANTOS *et al*, 2021, p. 934).

Em outra afirmação: "A ideia de que a leitura pode contribuir para o bem-estar é sem dúvida tão antiga quanto a crença de que pode ser perigosa ou nefasta. Seus poderes reparadores, em particular, foram notados ao longo dos séculos.". (PETIT, 2009, p. 08). Esta seção visa cotejar os mais diversos pontos de vista, além dos citados anteriormente, de variados autores que buscaram ao longo dos tempos, conceitos e reflexões sobre a leitura e o ato de ler.

2.1 Concepções acerca da Leitura

No passado acreditava-se que bastava o indivíduo aprender a ler, seja na infância ou na fase adulta, para que ele pudesse ser considerado um leitor, ter domínio da leitura. Hoje verifica-se, através de vários estudos, que este conceito se ampliou consideravelmente. Dentre os inúmeros significados examinados sobre leitura para embasar esta pesquisa, pode-se apresentar alguns a seguir de grande relevância.

O Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), traz no seu Glossário, a seguinte definição sobre leitura:

Hoje já se sabe que a leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Isso significa que o bom leitor precisa realizar essas ações sobre o texto. A decodificação é uma parte da leitura, na qual o leitor, basicamente, junta letras e forma sílabas; junta sílabas e forma palavras e junta palavras para formar frases. No processo de leitura, à medida que informações de um texto vão sendo decodificadas e o leitor consegue estabelecer relações entre essas informações e os seus conhecimentos prévios, unidades de sentido vão sendo construídas. (LEITURA | GLOSSÁRIO CEALE, 2014, online, n.p.).

Este entendimento de que o leitor relaciona os textos que lê com seus conhecimentos já previamente adquiridos, vem corroborar com Freire (1989) quando fala da leitura do mundo. É muito importante perceber que cada texto lido por uma pessoa, tem sentido único para ela, pois ela irá relacioná-lo com aquilo que já conhece

do seu meio, com os sentidos que já desenvolveu durante sua vida. Koch e Elias (2011) apontam que é preciso aceitar uma diversidade de sentidos e leitura em relação a um mesmo texto, faz-se necessário ponderar que o conhecimento é diferente de um leitor para outro.

Percebe-se que para o ato de ler ser realmente efetivo para o indivíduo, é necessário a compreensão crítica do texto, que vai além da decodificação de sinais escritos. Para essa compreensão acontecer, faz-se necessário que o leitor coteje, reflita e depois reelabore aquilo que leu, ou seja, confrontar o que leu com seus conhecimentos e experiências prévias; considerar, ponderar as informações que estão sendo-lhe transmitidas através do texto e finalmente, após esse processo, reformular um novo conhecimento para si e para o mundo. (MORO; ESTABEL, 2007).

Este conhecimento que se reformula a partir da leitura de um novo texto, não precisa vir necessariamente de livros didáticos ou artigos científicos, pode vir também da leitura literária, ou seja, prazerosa e de natureza artística. Este texto literário pode ser um romance, letra de música, poema, entre outros e pode abrir novos horizontes de conhecimento para um sujeito, levando-o à reflexão de fatos importantes narrados na literatura, mas que podem muito bem acontecer no seu mundo real, como pode-se observar nesta ideia: “Misturada à vida social, a leitura literária merece atenção da comunidade, por constituir uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural”. (LEITURA LITERÁRIA/GLOSSÁRIO CEALE, 2014, online, n.p.). Este tipo de leitura, por ser mais leve e prazerosa, pode contribuir para o desenvolvimento do gosto do indivíduo pelo ato de ler.

Com o advento da internet, onde se é possível encontrar na tela do celular ou do computador uma infinidade de textos, histórias, reportagens, assuntos dos mais variados segmentos, pode-se alertar as pessoas para a importância da leitura reflexiva e cuidadosa, para não fazerem interpretações errôneas de determinados textos ou até mesmo se enganando com as famosas *Fake News*, como alerta o autor a seguir:

O texto está cheio de armadilhas para o leitor impulsivo que não sabe parar e refletir diante dos vocábulos que só são semelhantes na aparência ou de figuras de linguagem que precisam ser reconhecidas para que se possa apreciar a beleza do texto. Tudo o que o texto contém precisa ser detectado e analisado para que seu verdadeiro significado possa ser extraído. (LEFFA, 1996, p. 12).

A afirmação de Leffa (1996) vem reafirmar Moro e Estabel (2007), quando falam da importância de cotejar e reelaborar uma leitura, apurando assim cada vez mais, o senso crítico do pensamento, evitando cair nas armadilhas das más informações.

Um conceito importante para esta pesquisa, onde o foco é os benefícios da leitura para uma parcela da sociedade, é o uso da leitura como auxiliar em terapias emocionais, a Biblioterapia, onde é possível indicar livros ou textos, principalmente literários como poemas, romance, ficção, autoajuda entre outros, para que possam ajudar os indivíduos com seus problemas e dificuldades pessoais, como afirma-se a seguir:

A biblioterapia enfim, pode ser compreendida como uma prática que utiliza textos com o intuito de ajudar pessoas com problemas físicos ou mentais a encontrarem as soluções no prazer da leitura. Esse serviço pode ser disponibilizado por diversas áreas do conhecimento, inclusive na Biblioteconomia. (ALMEIDA *et al.*, 2013, p. 03).

A leitura, através da sua função terapêutica, possibilita que a literatura traga harmonia para as emoções das pessoas. (CALDIN, 2001). Analisando sob este ponto de vista, o ato de ler livros ou textos que proporcionem prazer, distração das vicissitudes do dia a dia e até mesmo dos problemas de saúde, é uma maneira de acalmar a mente e assim encontrar, muitas vezes, resolução para as adversidades do cotidiano, como afirma Petit (2009, p. 09): “Não é apenas no momento de desarranjos internos que os livros servem de auxílio, mas também quando acontecem crises que afetam simultaneamente um grande número de pessoas”. A crise humanitária causada pela pandemia da Doença do Coronavírus (Covid-19) vem constatar essa realidade, onde as pessoas ficaram enclausuradas em suas casas e, muitas vezes, a leitura foi a companhia amorável e benéfica em dias de tristeza e dor.

A Biblioterapia pode ser aplicada nos mais diversos locais, como hospitais, asilos, onde encontram-se pessoas necessitadas de ajuda, pode também ser utilizada por diversas áreas do conhecimento, como a Biblioteconomia. (CALDIN, 2001). É de extrema importância que o profissional que irá trabalhar com esta prática, seja especializado, que possa indicar a leitura certa para a pessoa certa, aproveitando assim, todos os benefícios que a Biblioterapia pode oferecer. (ALMEIDA *et al.*, 2013). O bibliotecário, dentre outros, é um dos profissionais com competências para se habilitar no emprego da Biblioterapia.

As definições sobre leitura examinadas até agora, sua importância e benefícios, abrem caminho para uma nova discussão: a mediação de leitura. Esta prática vem complementar e facilitar a aproximação do leitor com o livro ou qualquer outro tipo de texto. A mediação de leitura vai muito além da indicação de um livro, pois se a leitura pode modificar pensamentos de um sujeito, ampliar a visão do seu mundo, ajudar a formar um senso crítico e até mesmo auxiliar como uma terapia emocional, aquele que atua como mediador, está diretamente contribuindo para todos estes benefícios que o ato de ler possa oferecer para as pessoas.

2.2 Caminhos para a Mediação de Leitura

Uma das melhores formas de promover a leitura e dela receber seus benefícios, é por meio da prática da mediação. Conforme o Dicionário Priberam Online de Português Contemporâneo (2021, online, n.p.), um dos significados de mediar é: “Ser intermediário entre duas ou mais partes; intervir ou interceder como mediador (ex.: mediar conflitos; mediar o acordo entre as partes). = INTERMEDIAR”, ou seja, trazendo para o tema desta pesquisa que é a leitura, pode-se dizer que mediar é intermediar, intervir ou interceder entre um livro ou texto escrito e um ou mais sujeitos. Neste caso quem irá intermediar entre o texto e o leitor, o mediador, pode ser um bibliotecário, professor, familiar entre outros. A definição de mediação de leitura e suas práticas, no contexto que está sendo apresentado nesta análise, vai muito além de indicar ou ler um livro para alguém, e são estas nuances que se aborda a seguir.

Faz-se necessário, primeiramente, elucidar alguns pontos de vista sobre a mediação da informação, como demonstram alguns pesquisadores desta área, principalmente os bibliotecários, para que se possa assim, ter clareza nos conceitos de mediação de leitura, que é o foco deste estudo. Na mediação da informação, o usuário que possui alguma necessidade informacional, pode beneficiar-se da ajuda de um profissional desta área, ou seja, alguém que faça a mediação destes dados, buscando suprir esta demanda, como afirmam os autores:

Em pesquisa sobre esse termo, conceituamos preliminarmente a mediação da informação como “toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma

necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 06).

A mediação da informação pode se dar de maneira explícita, ou seja, no atendimento ao usuário da informação, ou implícita que seria na organização e tratamento da informação. Essa mediação não acontece sem interferência do mediador, pois esse profissional não é impassível ou sem atitude, muito ao contrário, é um cidadão que também participa ativamente da sociedade e possui suas crenças e opiniões. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007).

Mas para que esse processo de mediação e apropriação da informação ocorra de forma satisfatória tanto para o usuário quanto para o agente mediador, faz-se necessário o envolvimento desses sujeitos com a leitura ou o ato de ler, “Tem-se, portanto, a leitura como fator imprescindível da apropriação da informação e, por conseguinte, da construção do conhecimento e do pensamento crítico, que constituem as fases complexas que partem dessa apropriação”. (OLIVEIRA-DELMASSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 02). Busca-se aqui destacar a importância da leitura e suas variadas definições como fator imprescindível para entender os intrínsecos processos das práticas de mediação da leitura.

Diferentemente do foco que é dado à leitura na alfabetização, na mediação, a leitura é vista como um conceito mais amplo, num processo em que o leitor lê o texto em determinado contexto, influenciando seu relacionamento com a leitura realizada, fazendo assim uma construção individual e coletiva ao mesmo tempo, individual pela sua visão do mundo, coletiva pelo ambiente social ao qual está inserido. (OLIVEIRA-DELMASSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2017). Na mediação de leitura, o leitor não lê o texto sozinho, um sujeito irá intermediar entre ele, o leitor, e o texto a ser lido, como entende-se nesta afirmação:

Tendo a leitura posta em sua abordagem mais abrangente, e a mediação em sua forma participativa do leitor e mediador, a mediação da leitura apresenta-se como uma forma ampla de envolvimento entre seus sujeitos: leitor, mediador, e contexto cultural-histórico social de ambos. O encorajar da leitura parte então do pressuposto que o leitor possui sua própria construção prévia de conhecimento, e que esta deve ser sempre considerada. (OLIVEIRA-DELMASSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 04).

O envolvimento entre os sujeitos no momento da mediação, é fundamental para que essa prática ocorra de forma eficiente e que satisfaça o leitor. Entende-se que este seria o momento inicial da mediação, onde o sujeito mediador não se preocupa

somente com a escolha da obra adequada para o sujeito leitor, que é muito importante, mas percebe também uma oportunidade valiosa de o introduzir no caminho fascinante da leitura, utilizando várias ferramentas para auxiliar neste processo.

O maior erro com relação à mediação da leitura, é considerar que a entrega de livros é a expressão prática dessa mediação, mas esse processo pode ser considerado aceitável apenas na premissa de que a simples decodificação de palavras seja a plenitude de um ato de leitura. Como abordado, a leitura vai além, e a mediação da leitura, portanto, deve fixar-se nesse “além”, explorando suas possibilidades de envolvimento e expansão, que é o que resultará na possibilidade de real envolvimento entre os leitores e mediadores. (OLIVEIRA-DELMASSA; ALMEIDA JÚNIOR, 2017, P. 04).

Mediar leitura é criar pontes, auxiliando indivíduos na construção de mundos internos, fornecendo ferramentas necessárias para a compreensão do mundo externo, deste modo, quando o indivíduo compreende melhor o mundo que o cerca, ele cria possibilidades de edificar seus próprios caminhos e, conseqüentemente, melhorar a sociedade a qual está inserido. (PAJEÚ; SANTOS, 2021). Ainda neste sentido, pode-se perceber que “A mediação consciente da leitura demanda uma elaboração sistemática, desde seu princípio, tendo como foco o desenvolvimento social e singular do sujeito que participa da atividade”. (SANTOS *et al.* 2021, p. 935).

O mediador é parte imprescindível nesta atividade e por esse motivo, aqui se apresentam algumas reflexões referentes à sua atuação. O mediador precisa de paixão pela leitura, é necessário seduzir o leitor a se aventurar pelas páginas de um livro, promovendo uma relação amigável entre as partes. (PAJEÚ; SANTOS, 2021). Busca-se aqui reforçar a importância do mediador ser um leitor envolvido com a literatura, seja ela científica ou literária, que ele leia o máximo possível para que possa assim se habilitar com propriedade nesta especialidade, se empoderando como leitor ao mesmo tempo que proporciona empoderamento aos seus mediados.

Ao mesmo tempo que o mediador proporciona pontes que auxiliam a construção de novos conhecimentos para o leitor, pode-se vislumbrar através desta prática, um caminho diferente, um rompimento do leitor com opiniões, ideias e convicções que muitas vezes já não condizem mais com sua vida ou com a sociedade em que vive. “Nas atividades de mediação da leitura, os mediadores têm a possibilidade de desconstruir possíveis estranhamentos entre a leitura e o sujeito, visando favorecer a interpretação, a apropriação e a formação crítica”. (SANTOS *et al.* 2021, p. 935). Muitas vezes, uma mudança de palavra ou expressão, uma

explicação convincente ou até mesmo a demonstração de um novo ponto de vista de outros autores em referência a um determinado assunto, pode levar o leitor a novas considerações.

É indiscutível, ao mesmo tempo, atentar-se o mediador para possíveis influências que possam ser arbitrárias e que possam prejudicar o sujeito que está sendo mediado, no seu senso crítico ou na sua liberdade de pensamento. Em referência a isso, os autores apresentam a seguinte concepção:

O profissional da informação, mesmo buscando a imparcialidade – e sabendo que ela nunca será alcançada – deve se preocupar com a relação muito próxima entre interferência e manipulação. Esta, sim, deve ser totalmente abolida das ações do profissional, embora no trabalho cotidiano, mesmo que inconscientemente, todo o profissional está sujeito a se defrontar com ela em seu fazer. A linha que separa a interferência da manipulação é extremamente tênue. Apesar disso, o profissional da informação deve procurar o difícil equilíbrio sobre essa linha. (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2007, p. 07).

Neste contexto, é de extrema importância que o sujeito mediador e o sujeito mediado se comprometam com a seriedade desta prática de mediação e que o primeiro entenda que suas atitudes influenciam o segundo, para quem as atividades de mediação são executadas. Acredita-se que o ponto central é de que os profissionais que trabalham nesta área, atuem de forma que a mediação de leitura contribua de maneira efetiva na qualidade de vida das pessoas. (CALHEIRA; SANTOS, 2021). Outro fator importante nesta interação com a mediação de leitura, é o diálogo que deve sempre acontecer entre o mediador e leitor, para que ambos possam se conhecer e iniciar o processo de envolvimento que permeia a prática da mediação, como percebe-se no conceito a seguir:

Para formar um leitor crítico e sensível, capaz de compreender e interpretar aquilo que lê, de construir significados e transformá-los em palavras, exige-se do mediador de leitura uma intervenção adequada, contínua e explícita, que precisa ocorrer de forma consciente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura. O diálogo entre o mediador e o aluno-leitor não deve ser baseado na transmissão de respostas prontas, pelo contrário: deve possibilitar a mobilização do sujeito mediado de forma que ele tenha condições de buscar suas próprias respostas e construir os seus próprios significados para o que está lendo. (LUFT, 2012, p. 163).

O diálogo com o leitor é fundamental para o sucesso da mediação, pois através dele é possível conhecer o indivíduo e suas preferências, fazer a leitura do seu mundo, o contexto social ao qual está inserido e então ter mais propriedade nas indicações

de textos. Segundo Calheira *et al* (2020) para acontecer de forma ideal este espaço dialógico, o mediador precisa oferecer um lugar acolhedor e de confiança, sentindo-se assim o leitor, à vontade e com prazer de expressar seus sentimentos e conhecimentos, podendo ao mesmo tempo compartilhá-los.

Para Estabel e Moro (2011), é necessário o entendimento da importância dos mediadores de leitura no contexto da casa, da sala de aula, espaços públicos, bibliotecas, onde bibliotecários, família, professores e sociedade como um todo se tornem participantes ativos nas ações de leitura, que iniciam em casa na infância e se estendem para a vida adulta, principalmente por intermédio de políticas públicas que contemplem a bibliodiversidade, que possibilita a democratização da leitura.

Existem diversas maneiras de realizar a mediação de uma leitura, que pode ser desde a indicação de um artigo ou um livro até mesmo uma leitura em voz alta para um indivíduo, como apresenta Mediadores de leitura/Glossário Ceale (2014, online, n.p.) nesta conceituação:

O trabalho do mediador de leitura não é fácil de reduzir a um manual de funções. Seu ofício essencial é ler de muitas formas possíveis: em primeiro lugar para si mesmo, porque um mediador de leitura é um leitor sensível e perspicaz, que se deixa tocar pelos livros, que desfruta e que sonha em compartilhá-los com outras pessoas. Em segundo lugar, um mediador cria rituais, momentos e atmosferas propícias para facilitar os encontros entre livros e leitores. Às vezes, pode fazer a Hora do Conto e ler em voz alta uma ou várias histórias a um grupo, mas, outras vezes, propicia leituras íntimas e solitárias ou encontros em pequenos grupos.

Estes diferentes métodos de se fazer mediação de leitura, a prática em si mesma, vai depender das habilidades e competências do mediador e também do contexto e dos sujeitos que serão mediados, como percebeu-se por todos os pontos de vista apresentados anteriormente. Ao analisar estes conceitos, corrobora-se na pergunta de investigação deste estudo, que busca verificar o uso do lúdico como instrumento de mediação e sua contribuição em benefícios aos idosos. Para ajudar nesta reflexão, a próxima seção apresenta alguns conceitos sobre o lúdico, a ludicidade e como esses conceitos podem ser usados na mediação de leitura.

2.3 O Lúdico na Mediação de Leitura

Para que seja possível, no presente estudo, analisar se as práticas lúdicas auxiliam na mediação de leitura, faz-se necessário conhecer um pouco desses conceitos e de que forma poderá ser efetivada esta integração do lúdico com a mediação de leitura, se realizando assim, o processo da mediação de leitura lúdica.

Pode-se entender o lúdico como atividades didáticas ligadas às brincadeiras, algo que proporciona diversão e entretenimento, trazendo ao mesmo tempo, conhecimento e aprendizagens. Desta forma o lúdico pode proporcionar ao indivíduo novos saberes e experiências, facilitando o entendimento do seu mundo e do contexto social em que vive, como apresenta Roloff (2010, p. 01):

A palavra Lúdico vem do latim Ludus, que significa jogo, divertimento, gracejo, escola. Este brincar também se relaciona à conduta daquele que joga, que brinca e se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo: seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Na história de nosso desenvolvimento, sabemos que o ser humano tem recebido inúmeras designações: Homo Sapiens, porque possui como função o raciocínio para aprender e conhecer o mundo; Homo Faber, porque fábrica objetos e utensílios; e, Homo Ludens porque é capaz de dedicar-se às atividades lúdicas, ou seja, ao jogo. Pode-se dizer que o ato de jogar é tão antigo quanto à própria humanidade. Jogar é uma atividade natural do ser humano. Através do jogo e do brinquedo, o mesmo reproduz e recria o mundo a sua volta.

No universo da sala de aula, o brincar é visto como uma ferramenta mediadora para aprendizagem, facilitando este processo e enriquecendo as relações sociais, principalmente entre quem ensina e quem aprende. O lúdico permite ainda, extravasar emoções, sejam elas alegres ou tristes, agressivas ou calmas, melhorando a frequência boa. (ROLOFF, 2010). Mas o lúdico não se limita apenas à sala de aula, vai muito além, atravessando outras fronteiras. Adultos também podem se beneficiar da construção de conhecimento por intermédio das brincadeiras, podendo então, extravasar suas emoções e ter prazer. Educadores e mediadores podem e devem usar este recurso para melhorar suas atividades de ensino, como por exemplo, nas práticas de mediação de leitura. Ainda segundo Roloff (2010, p. 02):

Com a passagem do tempo, percebemos que as pessoas deixam de brincar, ou brincam apenas de vez em quando, como se a diversão espontânea não fizesse mais parte de seu mundo. Mas quem trabalha com educação sabe: seja na educação infantil, no ensino fundamental (séries iniciais ou finais), no ensino de jovens e adultos, ou na

universidade, em qualquer espaço, sempre cabe uma brincadeira lúdica, um intervalo, para esquecer a seriedade e aliviar a tensão, antes de começar uma nova jornada.

Outro fator importante é entender o termo ludicidade, onde percebe-se algumas diferenças do lúdico. Luckesi (2014) afirma que ludicidade não é um termo dicionarizado e que ele vai sendo inventado a partir do momento em que se entende melhor seu significado. O autor ainda explica que as atividades tidas como lúdicas, nem sempre o são, dependendo dos sentimentos de quem delas está participando e suas circunstâncias. Uma brincadeira, às vezes pode trazer más recordações e pode causar desconforto para quem está envolvido, tanto para crianças como para adultos e isso não é ludicidade. Neste contexto, para uma atividade ser considerada lúdica, vai depender do indivíduo que a está vivenciando, da circunstância onde ela ocorre e se está proporcionando conhecimento e prazer, como constata-se nesta afirmação:

Então, ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem. Algumas atividades poderão parecer “chatas” para um, mas “lúdicas” para outros. Como isso pode ser? Exatamente devido a ludicidade ser um estado interno ao sujeito ao vivenciar uma determinada atividade externa. (LUCKESI, 2014, p. 18).

Existem várias atividades e práticas lúdicas que podem ser utilizadas como instrumento na mediação de leitura, tanto para crianças quanto adultos, como contação de histórias, ler em voz alta, a utilização de fantoches, bem como recursos digitais, como vídeos. Tudo isto pode proporcionar uma maneira prazerosa de promover a leitura em diferentes lugares e para as mais diversas comunidades da sociedade, como afirma Knoche (2013, p. 594):

Assim, a contação e leitura em voz alta de histórias praticadas por agente promotor da leitura, ou no caso por profissional ou acadêmico do curso de Biblioteconomia, aliadas a brincadeiras, que são mais uma das possibilidades de entretenimento, podem proporcionar momentos de prazer, alegria e descontração ao bem-estar humano.

Uma preocupação que deve ser constante no fazer dos mediadores de leitura que usam o lúdico como ferramenta, é a preparação destas atividades, que devem ser elaboradas e terem objetivos específicos. Roloff (2010) fala deste cuidado dentro

da sala de aula, mas entende-se que o mesmo pode ser observado para a mediação de leitura em ambientes fora da escola. A prática deve ser apresentada com conteúdo e deve ser previamente preparada, o aprendizado intelectual deve fazer parte desta atividade, propiciando assim aos sujeitos mediados, todos os benefícios, como o entendimento do seu meio, troca de informações, experiências e lazer.

O cuidado que o mediador deve dispensar para com a preparação das práticas, conteúdos usados e também o olhar cuidadoso para com os indivíduos que participam das atividades, deve ser dispensado para ele próprio em primeiro lugar. “Tendo presente que ludicidade é um estado interno, importa que o educador, um profissional que atua formando outros, necessita cuidar, em primeiro lugar, de si mesmo”. (LUCKESI, 2014, p. 19). O mediador deve encontrar na mediação de leitura, onde o lúdico é usado como elemento, aquilo que ele busca passar para seus leitores, que é ler com prazer, estar em constante busca de conhecimento, compreender o seu mundo, modificar pensamentos, extravasar emoções, encontrar formas de ser feliz, entre outros.

Demonstrou-se, até o presente momento, os benefícios que a leitura oportuniza para os indivíduos que buscam a construção de novos conhecimentos, melhorando assim, a capacidade intelectual, ampliando a visão do mundo e a qualidade de vida. No próximo segmento, a reflexão se faz em torno da coletividade, ou seja, de que maneira a leitura pode contribuir para a diminuição da desigualdade social.

3 LEITURA COMO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL

As reflexões sobre os conceitos que envolvem leitura, mediação de leitura e o uso do lúdico como auxiliar nesses processos, conduzem para outras considerações, que vão além de benefícios para um indivíduo apenas. É importante considerar de que forma esses mesmos benefícios podem se estender para a sociedade, em especial, para as comunidades que nela estão inseridas e que sofrem com a exclusão social. Segundo Faleiros (2006, p. 04):

A exclusão é definida, neste contexto, como negação da cidadania, da garantia e efetividade de direitos civis, políticos e sociais, ambientais e da equidade de gênero, raça, etnia e território. A exclusão é um processo dialético e histórico, decorrente da exploração e da dominação, com vantagens para uns e desvantagens para outros [...].

Vários estudos, principalmente na área de Ciências Humanas, apresentam conceitos e opiniões acerca deste assunto, de grande relevância para os dias de hoje, onde procura-se das mais variadas formas, tanto governo quanto sociedade civil, minimizar as consequências que a desigualdade social traz para grande parte da população. Faleiros (2006, p. 04) afirma que “Desigualdade significa relação de exploração de uns sobre outros, de concentração de poder, riqueza, ativos, capitais culturais, simbólicos, políticos, familiares de habilidades, reconhecimentos e diplomas”. É preciso que todos os cidadãos se preocupem cada vez mais com essa temática, juntamente com profissionais de áreas multidisciplinares do conhecimento, para que juntos, possam encontrar e colocar em prática, formas de incluir aqueles que estão à margem da sociedade. Para Sasaki (2009, p. 01):

Inclusão, como um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos - com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações.

Dando continuidade, afirmam ainda, Medeiros e Presser (2020, p. 22):

A inclusão social pode ser brevemente definida como o conjunto de esforços que visam superar o complexo fenômeno da exclusão social. Desse modo, compreender este último conceito parece ser

fundamental para que se possa discutir com maior profundidade a inclusão e sua dimensão informacional.

Para Medeiros e Presser (2020), na Biblioteconomia não poderia ser diferente esta conscientização referente à luta pela inclusão de todos na sociedade e o bibliotecário não pode se eximir desta responsabilidade. Todos os indivíduos e instituições devem assumir o compromisso de diminuir as mais diversas formas de exclusão social. Compreende-se o quanto a leitura e sua mediação colaboram nesse sentido, pois proporcionam ao sujeito informações que podem melhorar muito sua capacidade de raciocínio, levando-o a construir conhecimentos e opiniões, possibilitando a tomada de decisões tanto pessoais, sociais e políticas importantes, que podem impactar positivamente sua vida e, conseqüentemente, da coletividade, ou seja, da comunidade a qual ele pertence e onde participará mais ativamente.

3.1 Bibliotecário, Leitura, Tecnologias de Informação e de Comunicação e Inclusão Social

Os profissionais da área da informação devem proporcionar meios de acesso à informação e leitura para todos, independentemente das limitações, para que possam assim, serem incluídos na sociedade. (MORO; ESTABEL, 2007). Essa inclusão já inicia na infância, na família, quando pais ou responsáveis, leem para suas crianças, auxiliando na sua educação e visão do mundo, segue na escola e universidade onde recebem mais conhecimentos e aprendem a construir suas próprias ideias. Na vida adulta, continuam recebendo informação através dos mais diferentes tipos de suportes, desde um livro até as mais diversas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), ideal é ter sempre um profissional da informação para mediar esse processo. (ESTABEL; MORO, 2011). Neste aspecto, as autoras ainda afirmam:

As TICs propiciam a inclusão social e digital e exercem um papel fundamental como instrumentos de mediação entre os sujeitos em uma sociedade na qual o acesso à informação é considerado um direito de todos os cidadãos, desde a década de 1940, através da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU). (ESTABEL; MORO, 2011, p. 73).

A esse respeito, é preciso combater também a exclusão digital, que se faz presente no Brasil e que se evidenciou muito durante a pandemia da Doença do Coronavírus (Covid-19), onde acompanhou-se as dificuldades enfrentadas pelos alunos, professores e trabalhadores em geral, que enfrentam até hoje, as atividades de estudar e de trabalhar em casa, no modo remoto e, muitas vezes, sem as mínimas condições. Habowski, Conte e Flores (2020, p. 02), trazem uma reflexão sobre o assunto:

Especialmente quando se menciona as experiências pungentes de uma educação online que vem sendo imposta por escolas e universidades privadas, em tempos de pandemia, com diferentes gerações e arranjos marcados por aulas em salas de webconferência, nas quais os microfones e câmeras dos estudantes são desligados desde a chegada. Num modelo falsamente universal de uma inclusão digital (sem acesso à internet e à infraestrutura básica), sem processos de articulação da escola com a conversa cotidiana ou debates críticos em termos de ambiências formativas.

Certamente estas dificuldades que ainda são enfrentadas por estudantes e professores, refletir-se-á posteriormente, dificultando ainda mais a inclusão social por parte da população sem acesso às TICs, por diversos fatores, que vão desde não possuir condições financeiras de adquirir ferramentas tecnológicas até os obstáculos encontrados em utilizar estes ambientes digitais. Para Calil Júnior (2017), essas dificuldades, encontradas em nossa sociedade, de acesso às tecnologias digitais, são consequências das desigualdades socioeconômicas entre as várias regiões que constituem o Brasil. Portanto, se faz necessário diminuir esta desigualdade, aumentando a inclusão social por parte do governo e da sociedade, garantindo assim, infraestrutura e acesso às TICs por parte dos menos favorecidos. Ao mesmo tempo, é importante o fomento às ações voltadas para o que o autor chama de “alfabetização midiática e informacional”, que facilitará a entrada destes sujeitos aos espaços virtuais.

Os bibliotecários podem e devem fomentar estas ações, possibilitando o acesso e o uso das bibliotecas, principalmente as públicas, como locais de inclusão digital, colaborando com os indivíduos a construírem suas habilidades digitais e informacionais, para que possam, assim, ter sua própria autonomia. (CALIL JÚNIOR, 2017). Os mediadores de leitura possuem igualmente as competências para

elaborarem e participarem ativamente dessas práticas, estimulando a leitura, a construção do conhecimento e contribuindo na aprendizagem destas tecnologias, como afirma Alencar (2014, p. 15): “É nesse sentido que a leitura tem papel preponderante para a aquisição das condições de se fazer uso crítico das TICs, possibilitando a apropriação autônoma das mesmas”. Percebe-se assim, que para a inclusão digital acontecer, é preciso viabilizar aos cidadãos acesso às tecnologias e oportunizar aprendizagem em relação a elas para que os sujeitos tenham autonomia.

A inclusão social por intermédio da leitura, pode ocorrer nas mais diversas instituições, como hospitais, Instituições de Longa Permanência (ILP), abrigos para pessoas em vulnerabilidade, entre outros, e os mediadores podem utilizar das mais diversas práticas nesse processo. As bibliotecas possuem um papel essencial na mediação de leitura, principalmente as públicas, como visto anteriormente, e a biblioteca escolar também é importante, pois pode iniciar a inclusão ainda na infância, desde os anos iniciais da escolaridade.

As bibliotecas escolares não são de responsabilidade exclusiva da escola ou do governo, mas sim de toda a sociedade. Neste sentido, Luft e Estabel (2021) apresentam uma reflexão importantíssima e dizem que raras as bibliotecas que possuem acervo de qualidade que possam contemplar usuários com as mais diversas necessidades. Os profissionais que atuam nessas bibliotecas, nem sempre possuem todas as competências para trabalhar neste ambiente e às vezes sequer são leitores. Considera-se a biblioteca escolar como uma das principais instituições que podem promover a leitura e, conseqüentemente, a inclusão social desde a criança até o idoso. Por este motivo torna-se urgente buscar maneiras de garantir suas melhorias e efetivá-la como um centro cultural multimídia.

Levando-se em consideração os aspectos mencionados sobre a leitura como instrumento no processo de inclusão social, onde o ato de ler proporciona construção do pensamento crítico, conhecimento e empoderamento para os indivíduos e para a sociedade, percebe-se que a prática da leitura é fundamental para a verdadeira inclusão social, aquela que garante a emancipação do cidadão na sua comunidade. “A solidariedade só se constrói com liberdade e igualdade e não como caridade do mais forte diante dos vulnerabilizados. É na sustentabilidade de si e do coletivo que a solidariedade se arquiteta como direito e autonomia na cidadania inclusiva”. (FALEIROS, 2006, p.11).

Para intensificar as ações de inclusão nas comunidades por meio da leitura, a presença ativa dos mediadores é de vital importância e o bibliotecário é um dos principais agentes com competências para desempenhar esta prática leitora como protagonista da sociedade na busca da cidadania.

3.2 O Papel do Bibliotecário Mediador e Protagonista Social

Constatou-se até o momento, que a leitura tem um destaque importante nas ações que viabilizam a inclusão social dos indivíduos na sociedade e que o mediador possui papel de relevância na realização destas práticas para que elas possam alcançar seus objetivos. Percebe-se que para ser um mediador são necessárias algumas atribuições importantes, como ser um apreciador da leitura, estar em constante busca de conhecimento, estar engajado com as práticas sociais e se possível, possuir uma formação profissional específica, como de bibliotecário, professor, entre outras, pois ela proporciona competências importantes para o desenvolvimento da mediação. Destaca-se, a partir de agora, o fazer do bibliotecário enquanto mediador e seu papel como protagonista social neste contexto. Apesar desta pesquisa não estar diretamente relacionada com o uso da biblioterapia, alguns autores desta área são aqui citados por trazerem conceitos relevantes para o tema de pesquisa deste estudo.

São várias as competências de um bibliotecário, e essa visão vem sofrendo mudanças nos tempos atuais, principalmente por causa das TICs presentes em quase todos os setores da informação. Entre as mais importantes, pode-se citar: educação continuada; estar sempre atualizado em relação às novas tecnologias de informação e comunicação; domínio de outras línguas; habilidades em identificar e repassar informações que o usuário busca, com presteza, ética e precisão; postura proativa no mercado de trabalho. (ARAÚJO; ROCHA, 2006). Pode-se acrescentar a estas competências: o fomento a ações que garantam a inclusão social de todos os cidadãos, buscando o protagonismo social em sua área de atuação. Neste entendimento, afirmam Farias e Varela (2018, p. 02):

O desiderato do protagonismo social na formação do bibliotecário ocorre, a partir da percepção de que, o avanço das inovações tecnológicas afeta intensamente a atuação do bibliotecário, ao estruturar novos serviços, procedimentos e processos de trabalho,

ressignificando assim, sua área de atuação. Para atender as exigências de um mercado cada vez mais dinâmico e conectado a estas inovações, é requerido do bibliotecário o desenvolvimento de competências em informação, que o torne potencialmente apto a assumir tais exigências, como já vem sendo disseminado pela literatura da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Certamente, uma das principais áreas de atuação que o bibliotecário deve ressignificar, é a área social, buscando entender e inserir na sua comunidade estes conceitos de inclusão e diminuição da desigualdade, sendo proativo e atuando de forma que possa melhorar a vida dos cidadãos, se tornando um protagonista social. Para Farias e Varela (2018, p. 02) este termo se refere: “Empregando em nossa realidade, seria o ator principal de práticas sociais, culturais e históricas, que lutam pelo coletivo a partir de bases éticas e morais”. Salienta-se a importância de o profissional vivenciar de maneira plena estas práticas, compreendendo ainda, que ser protagonista é valorizar aquilo que sabe, tenha obtido este conhecimento de forma acadêmica ou pelo senso comum, participando do espaço social ao qual está inserido, expressando seus desejos e idéias ao mesmo tempo em que avalia criticamente sua participação na sociedade. (FARIAS; VARELA, 2018).

As reportagens presentes diariamente nos meios de comunicação, mostram as imensas desigualdades que sofre parte da população brasileira e como a falta de educação e acesso à informação de qualidade prejudicam ainda mais os sujeitos dessa camada da sociedade, que não conseguem se emancipar como cidadãos. Neste sentido, o bibliotecário protagonista pode fazer a diferença e contribuir para minimizar estes problemas, como afirma Gomes (2019, p. 02):

O protagonismo representa, em sua essência, uma ação de resistência contra a opressão, discriminação, apartheid social, rejeição, desrespeito e negação ao diferente, por esta razão, não se pode falar em protagonismo, omitindo-se que este ao mesmo que resulta da ação mediadora também a impulsiona e, por conseguinte, também reflete na dimensão política desta ação.

A prática da mediação de leitura, buscando auxiliar na autonomia política, social e intelectual dos indivíduos, é uma das ações inclusivas que o bibliotecário desempenha e que contribui para o seu protagonismo social. Neste contexto, afirma Medeiros e Presser (2020), que profissionais e cientistas da informação devem assumir o desafio de elaborar técnicas que colaborem para a diminuição da pobreza

informacional, por meio da mediação e da emancipação informacional dos sujeitos, assegurando seus direitos à leitura, cultura e informação. Estes autores sugerem dois eixos de atuação para enfrentar este desafio: primeiro, proporcionar acesso a recursos informacionais, ofertando ferramentas de informação nos mais variados suportes e segundo, garantir que os indivíduos sejam capazes de utilizar estes recursos. O bibliotecário que atua em locais que oferecem suportes tecnológicos, como bibliotecas, centros culturais, hospitais, entre outros, pode colaborar para a inclusão digital dos sujeitos de sua comunidade, ensinando a utilização dos mesmos.

Os propósitos sociais da mediação de leitura realizada pelo bibliotecário, vão além dos citados anteriormente. Ele pode agir também, através da mediação, como um promotor de bem estar emocional e mental dos sujeitos, impulsionando-os ao convívio saudável com aqueles que os rodeiam. Para Ferreira e Garcia (2018, p. 111):

O estímulo à leitura é provocado através do descobrimento do prazer de ler um bom livro, de uma história envolvente que instiga o querer mais, que promove o conhecer e o interesse, e não a imposição de se ler por obrigação. Inserida em momentos de descontração e lazer para o corpo e a mente, encontra-se a prática da leitura. Uma boa leitura é capaz de transformar, de criar sensações positivas e de promover a cura, assim, exerce seu papel profilático na saúde mental.

Como afirma Calheira, Santos e Jesus (2020), a contribuição do bibliotecário mediador na saúde emocional e mental do sujeito, pode ser para todas as idades e diferentes públicos, possibilitando desenvolvimento social. Muitas vezes pode também apoiar tratamentos médicos, oferecendo conforto emocional. Essas práticas podem ocorrer em hospitais, ILP, escolas, unidades de saúde e devem acontecer em parcerias com outras áreas do conhecimento. Neste aspecto fica claro a importância de os cursos de Biblioteconomia ofertarem para seus alunos, conhecimentos nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas, conforme afirmam Silveira *et al* (2022, p. 21):

Nesse contexto, os bibliotecários precisam assumir papéis de destaque em equipes multiprofissionais de saúde, uma vez que são mediadores entre as evidências mais robustas na tomada de decisão clínica e as necessidades informacionais de médicos, dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, entre outros. Fica latente a necessidade de os Cursos de Biblioteconomia ofertarem disciplinas que oportunizem aos egressos competências e habilidades para a gestão da informação e do conhecimento em saúde, pesquisa clínica e práticas baseadas em evidências em saúde, fontes especializadas em saúde, redes sociais na formação em saúde, no intuito de contribuir com uma vereda social e humanista desde a assistência à saúde na

atenção primária, até a consolidação de políticas públicas em prol da promoção e da prevenção em saúde e da qualidade de vida dos cidadãos.

Desse modo, ainda refletindo no aspecto da saúde, o bibliotecário mediador deve sentir empatia pelo sujeito que está participando da prática de mediação, com o intuito de contribuir para a diminuição dos seus sofrimentos emocionais, sejam eles causados pelos mais diferentes fatores, ajudando os indivíduos a se sentirem incluídos no ambiente em que vivem, independentemente de suas deficiências. Para o profissional da informação que se propõe a trabalhar neste segmento da sociedade, o campo de atuação é vastíssimo e enriquecedor, tanto profissional, quanto emocional e moralmente.

Entretanto, para que o bibliotecário possa se colocar no lugar do mediado alcançando assim os objetivos da mediação, se faz necessário conhecê-lo, ouvir sobre suas histórias e mazelas, criando um ambiente agradável de diálogo e confiança, sem julgamentos. Evidentemente, ouvir em primeiro lugar, dialogar, conhecer a leitura de mundo dos seus sujeitos, seus aprendizados e descobertas, para posteriormente, traçar técnicas para efetuar a mediação de acordo com as vivências pessoais de cada um. Neste sentido, os autores afirmam:

Essas descobertas podem ressignificar a própria história, ampliar o conhecimento e as perspectivas de mundo e contribuir para uma visão mais crítica das ações que interferem nos espaços sociais. Para isso, o processo dialógico é fundamental, no que tange à interação humana e ao favorecimento de ações mediadoras que buscam atender às necessidades informacionais dos sujeitos. Nesse sentido, a mediação da leitura envolve ações de interferência que podem influenciar as práticas sociais e culturais e contribuir para a construção e apropriação de novas informações. (CALHEIRA *et al.*, 2020, p. 593).

Tanto quanto o bibliotecário busca aprimorar-se nas ações inclusivas, sendo um protagonista ativo na sua comunidade, seu exemplo serve para outros sujeitos que igualmente se sentem empoderados em lutar por sua autonomia e também pela sociedade à qual pertencem, tornando-se assim protagonistas sociais e servindo igualmente de exemplo para outros indivíduos. Santos *et al* (2021, p. 940) afirmam: “Assim, é necessário que o mediador da leitura tenha consciência da importância do seu papel na formação de um sujeito socialmente crítico, atuando como protagonista social e fazendo com que o sujeito também se reconheça como um”. Dessa maneira,

o sujeito reconhece seus direitos e se sente forte em lutar por eles, passando a participar ativamente da construção social do ambiente em que está inserido.

Portanto, o bibliotecário assume seu papel de mediador de leitura, possuidor de todas as competências de um profissional da informação, podendo atuar diretamente nesta prática que pode ser compartilhada com outros profissionais multidisciplinares. Ao mesmo tempo, no seu papel de protagonista social, se dedica ao conhecimento e aprendizagem das diversas nuances que existem na nossa sociedade, valorizando o que é bom e lutando para melhorar aquilo que é desigual, buscando sempre incluir os sujeitos que estão marginalizados pelos mais diferentes motivos. Os desafios são enormes, pois frente a essas ações, o bibliotecário ainda tem que enfrentar o sistema de trabalho muitas vezes precário e sobrecarregado para garantir seu sustento e de sua família, mas como se disse anteriormente, o profissional mesmo com dificuldades, não pode se eximir de sua responsabilidade social.

Dentre as várias comunidades que sofrem com a exclusão social, estão os idosos. Com o aumento da expectativa de vida, esse grupo tende a crescer ainda mais, demandando maiores cuidados da sociedade como um todo. Verifica-se então a necessidade deste estudo enfatizar a seguir, suas reflexões referentes a esta parcela da sociedade e de que forma a mediação de leitura e as ações do bibliotecário protagonista, podem influenciá-la positivamente e quais benefícios podem resultar.

4 O BEM-ESTAR DO IDOSO E A MEDIAÇÃO DE LEITURA LÚDICA

A escolha em trabalhar com idosos requer algumas competências a mais do bibliotecário mediador além daquelas que ele aprende no processo da Graduação em Biblioteconomia ou no senso comum do seu dia a dia. A terceira idade é um grupo com tantas especificidades, que é preciso estudá-lo particularmente, para conhecer e entender as sutilezas que envolvem os idosos, os quais muitas vezes são tratados com desconsideração e preconceito. A situação fica mais difícil quando os idosos pertencem a classes menos favorecidas e sofrem com a exclusão social e, não raramente, a exclusão familiar. Mas quando se conhece mais profundamente este grupo, percebe-se o encantamento de se trabalhar com pessoas na melhor idade.

Para entender um pouco mais dessa realidade, nesta pesquisa, busca-se investigar alguns conceitos acerca da terceira idade, esclarecendo algumas de suas características, tanto nos aspectos fisiológicos, quanto emocionais e deste modo, entender como a leitura, sua mediação de maneira lúdica e o bibliotecário podem se transformar em protagonistas de histórias de vidas muitas vezes esquecidas pela sociedade.

4.1 Envelhecer com Saúde, Cuidados e Dignidade

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), nos últimos dez anos, cresceu o número de pessoas com 60 anos ou mais, que passou de 11,3% para 14,7% da população. Isso indica um aumento significativo de todas as demandas que provém desta comunidade idosa, seja na saúde, nos cuidados diários até nos programas sociais que são de responsabilidade dos órgãos governamentais, como acesso aos serviços básicos de saúde. Torna-se importante perceber, que os cuidados em relação aos idosos, não são exclusivos do poder público, mas de toda a sociedade que não deve medir esforços para o atendimento e inclusão dessas pessoas de maneira saudável, com seus direitos e preservando sua saúde e qualidade de vida. Conhecer as peculiaridades da saúde tanto física quanto emocional do idoso, é um fator preponderante para se iniciar qualquer processo de aproximação ou atividade com ele e o bibliotecário mediador deve estar atento a esse segmento importante que faz parte da comunidade atendida pela biblioteca.

Com o avanço da idade, o corpo humano sofre um declínio em suas funcionalidades cognitivas e motoras, levando o indivíduo a um comprometimento em sua qualidade de vida, ou seja, afeta suas condições de bem estar físico, mental e emocional. No entanto, o processo de envelhecimento depende de cada idoso, alguns podem ter mais comprometimentos que outros e isso acontece por diferentes variáveis, como idade, estilo de vida, sedentarismo, ambiente ao qual está inserido, entre outros. Para Nordon *et al* (2009, p. 05):

O envelhecimento fisiológico é linear e não obrigatoriamente igual em todos os sistemas do corpo humano; cada um inicia seu envelhecimento a um dado momento e perde a sua função (ou demonstra a sua perda de função) em seu próprio ritmo, mas linear.

Certamente, estas perdas causadas pelo envelhecimento levam a terceira idade a exigir mais cuidados, atenção e afeto por parte de todos que com eles estão envolvidos, mas é necessário manter a sua independência e estimular seus próprios cuidados enquanto for possível. Segundo Lima Neto *et al* (2017, p. 754):

O avanço da idade traz, além dos déficits no desempenho de atividades fisiológicas, uma perda na capacidade de tomar decisões e realizar certas ações. Nesse sentido, se faz necessário que seja estimulada a independência e o autocuidado com o idoso no exercício das atividades diárias, como tomar banho, vestir-se, alimentar-se, além dos fatores relacionados à cognição.

Percebe-se a importância de entender os aspectos cognitivos dos idosos e sempre observar possíveis mudanças, por menores que sejam, pois elas podem ser indicadores de algo que não está bem. Esse tipo de alteração pode ajudar em diagnósticos precoces junto a profissionais da área da saúde que o idoso esteja aos cuidados, conforme os autores:

Entende-se por cognição todos os aspectos que envolvem o funcionamento mental, como por exemplo: habilidades para expressar sentimentos, pensamentos, percepções, lembranças e raciocinar, além das estruturas complexas que envolvem o pensamento e a capacidade de produzir e fornecer respostas aos estímulos externos. (LIMA NETO *et al.*, 2017, p. 754).

Para Marchetti *et al* (2022) a cognição em declínio, além de causas provenientes do envelhecimento, pode ser em decorrência da falta de determinados nutrientes que sofre o idoso, por este motivo, os autores alertam para o cuidado

essencial na alimentação na terceira idade, e isso preocupa justamente em relação aqueles sujeitos que vivem na exclusão social. As doenças crônicas que acompanham o processo de envelhecimento dos seres humanos, também podem trazer limitações para a capacidade funcional do indivíduo, como Alves *et al* (2007, p. 1925) abordam: “A incapacidade funcional pode ser definida como a inabilidade ou a dificuldade de realizar tarefas que fazem parte do cotidiano do ser humano e que normalmente são indispensáveis para uma vida independente na comunidade”.

Entre as doenças crônicas mais comuns que podem limitar o idoso nas suas atividades do dia a dia, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), doença cardíaca e doença pulmonar. (ALVES *et al*, 2007). As doenças degenerativas, como Alzheimer, podem trazer igualmente, muitas restrições. Evidentemente que todo o profissional que praticar o atendimento aos idosos, deverá previamente buscar informações, junto aos familiares ou locais em que estes indivíduos estejam sob responsabilidade, de suas condições de saúde, para que assim possam trabalhar com maior qualidade e segurança.

Chama-se a atenção para a importância que se deve dispensar para aqueles idosos que possuem limitações por doenças visuais, pois segundo Pereira *et al* (2021, p. 115) “[...]afirma-se que é possível relacionar diretamente a saúde ocular à capacidade funcional do paciente, sendo a perda da visão um importante gerador de prejuízos em diversos outros sub-domínios da vida do indivíduo”. Igualmente, pode-se apontar para as doenças auditivas, principalmente para perda gradativa da audição decorrente do envelhecimento, como afirma Tanaka, Araújo e Assencio-Ferreira (2002, p. 203) “A deficiência auditiva é uma das causas mais incapacitantes do envelhecimento, impedindo o idoso de desempenhar seu papel na sociedade”. Estas limitações visuais e auditivas, dificultam a comunicação do idoso com outras pessoas, tornando-os mais isolados e essa condição pode causar muitas vezes, tristeza e desânimo, levando-os até a estados depressivos e de isolamento social.

A depressão no idoso pode se caracterizar desde uma tristeza diária até uma doença psiquiátrica mais séria, que solicita o cuidado de profissionais da área da saúde. As limitações físicas, preconceitos, exclusão social, falta da família, dificuldade financeira entre outros, podem ser alguns dos fatores responsáveis pelo idoso depressivo. Esta doença afeta a qualidade de vida na terceira idade, levando o indivíduo ao isolamento. (OLIVEIRA; GOMES; OLIVEIRA, 2006). Quanto antes os cuidadores perceberem estes sinais e sintomas no idoso, mais cedo é possível obter

um diagnóstico e tratamento, evitando-se assim, problemas de saúde com maior gravidade.

Todos os indivíduos, de alguma maneira, sofrem algum tipo de limitação durante seu processo de envelhecimento, mas constata-se que a pobreza, a exclusão social com a falta de acesso aos serviços essenciais de saúde, o etarismo e a solidão, podem acelerar estes sistemas, conforme afirmam Torres e Sá (2008, p. 03):

Entretanto, o acesso a estes serviços não é igual para todos, refletindo a desigualdade nas condições de vida e saúde dos idosos que vivem na sociedade brasileira. A velhice apresenta múltiplas faces, e não pode ser analisada desvinculada dos aspectos sócio-econômicos e culturais, pois suas características extrapolam as evidentes alterações físicas e fisiológicas individuais.

A solidão não acomete somente o idoso que vive sozinho, mas também aquele que mora com a família, mas esta fica ausente por muito tempo, normalmente por necessidades de trabalho e estudo e o seu idoso passa a maior parte do tempo na solidão. Ocorre, igualmente, da família não conseguir mais mantê-lo em casa por inúmeras dificuldades, então este idoso passa a viver em ILPs, que para Mariano *et al* (2020, p. 07):

Diante a institucionalização, o idoso vivencia a rotina generalizada e a limitação do desenvolvimento cognitivo e motor, realidade prejudicial à sua saúde física e mental, influenciando também o seu sentido de sujeito, isto é, de personalidade diante a comunidade. Dessa forma, a inserção de programas de estimulação no contexto da ILPI se faz necessária e urgente para a minimização do declínio funcional e para atingir a integralidade da assistência à pessoa idosa.

Diante do exposto, acredita-se que práticas interdisciplinares, com profissionais especializados das mais diversas áreas, que ofereçam atividades que estimulem os idosos a caminhar, conversar, cantar, ler, interagir com outras pessoas, entre outras ações, dentro de suas limitações, proporcionam uma série de benefícios para estes sujeitos. Isto se estende não apenas aos institucionalizados, mas aqueles que moram com a família e até mesmo sozinhos, podendo estes participar das atividades em centros de reabilitação, unidades de saúde, academias e outros locais. Segundo Lima Neto *et al* (2017, p. 754):

Assim, compreende-se que os aspectos referentes ao envelhecimento, mais especificamente relacionados à cognição do idoso, merecem uma atenção especial. Para tanto, são necessárias avaliações e intervenções por parte dos profissionais da saúde, de forma interdisciplinar, com foco na qualidade de vida e no envelhecimento ativo e saudável que possibilitem a preservação da autonomia, da funcionalidade e da cognição.

Estes recursos podem ser usados no processo de inclusão social do sujeito na terceira idade, oportunizando assim, que ele se sinta valorizado. “Para tanto, torna-se necessário, que em um macro contexto, políticas voltadas ao envelhecimento ativo, saudável e com valorização dos aspectos cognitivos sejam implementadas”. O trabalho atuante de diversos profissionais com objetivos voltados para a saúde, prevenção de doenças e bem estar nos idosos, podem levá-los a ter uma vida autônoma e com boa cognição. (LIMA NETO *et al.*, 2017, p. 758). Ainda neste contexto, Torres e Sá (2008, p. 04), trazem para reflexão: “A legislação social fortalece o quanto é imprescindível discutir e colocar na agenda política o debate sobre o lugar social ocupado pela população idosa na realidade brasileira”. Todos podem ter acesso ao Estatuto do Idoso e conhecer seus direitos.

Cada profissional, de diferentes áreas do conhecimento, pode colaborar nestas práticas para a terceira idade, cada um no seu campo de atuação, mas todos voltados para a recuperação ou a prevenção das doenças destes sujeitos e também para que possam recuperar a alegria de bem viver e uma melhor qualidade de vida. Entre vários profissionais, pode-se citar os fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, enfermeiros, nutricionistas, pedagogos, educadores físicos e bibliotecários. Este último pode realizar um trabalho significativo junto aos idosos por meio da mediação de leitura propiciando a biblioterapia. O bibliotecário, como mediador de leitura para idosos, estimula o lúdico, o prazer, a alegria, dentre outros aspectos que a leitura propicia aos leitores dessa fase de desenvolvimento humano.

4.2 Benefícios da Mediação de Leitura Lúdica para Idosos

A partir das necessidades averiguadas da comunidade idosa, tanto físicas, emocionais quanto informacionais, é muito importante que o bibliotecário se volte para estudos e ações que minimizem estas demandas, ampliando esta temática, colaborando assim com a Ciência da Informação para que esta possa contribuir com

esse segmento da sociedade que está envelhecendo. (CALHEIRA *et al.*, 2020). Muitas vezes, ao observar um sujeito idoso, percebe-se que seu entusiasmo e brilho já não estão com muita intensidade, mas provavelmente nem sempre foi assim. Esse sujeito pode ter contribuído para uma sociedade melhor na juventude e agora seria o momento de receber esta dedicação em troca, mas na maioria das vezes a realidade é outra e bem mais desalentadora.

Muitas pessoas quando chegam na terceira idade, sofrem discriminações e se sentem à margem da sociedade. Mais do que intermediar informação ou leitura, o bibliotecário protagonista pode ser um agente transformador de vidas, atuando para a inclusão social dos idosos através da mediação de leitura.

Ao tratar da leitura e de sua mediação para a pessoa idosa é preciso refletir que ainda existe muito preconceito na sociedade. Com o passar dos anos, essas pessoas podem sofrer um processo de “desinserção social” e perder os vínculos e os laços que construíram ao longo da vida. Nesse contexto, as atividades direcionadas à leitura podem ser valiosas em seu processo de sociabilização. (CALHEIRA; SANTOS, 2021, p. 113).

Proporcionar interação social para idosos auxilia na melhora física e cognitiva destes sujeitos, alterando o estado de desânimo, tristeza, dor ou isolamento para momentos de bem estar, alegria e qualidade de vida para que assim eles possam se sentir confiantes e voltar para o convívio das pessoas no ambiente em que estejam inseridos. Logo, a leitura é uma importante aliada nesta interação e o mediador é o responsável por criar ações e atividades de mediação para vivenciar com estes idosos, onde eles se encontrem. Pode-se refletir então que:

Por essa razão, é importante criar estratégias que proporcionem ao idoso uma interação sociocognitiva e pensar sobre a mediação como uma ação que poderá colaborar para que o processo de envelhecimento seja saudável. Nesse sentido, diante de todo o contexto apresentado sobre os idosos, a mediação da informação e a mediação da leitura são assuntos que podem contribuir, de maneira relevante, para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa e servir para melhorar seu bem-estar físico, psíquico e social. (CALHEIRA *et al.*, 2020, p. 590).

Por todas as características dos idosos já descritas, é possível perceber que a leitura para este público também apresenta suas peculiaridades e cabe ao mediador conhecê-las para aplicar da melhor maneira o processo de mediação. Para Calheira

e Santos (2021, p. 113) “A leitura pode ser entendida de diferentes maneiras e possibilitar diversas formas de diálogo e dinâmicas entre os leitores e possíveis mediadores” Através destas formas de leitura, surgem várias maneiras de lazer e integração social, assim, resgatando a cidadania destes idosos e diminuindo as desigualdades. Mas os autores advertem para o cuidado com a organização destas atividades:

As atividades de mediação da leitura abarcam diferentes modalidades e recursos para garantir um resultado efetivo. Também vale ressaltar sobre a importância de compreender a diferença que o público idoso apresenta e ter consciência dos objetivos que desejam alcançar e os meios para efetivar essas ações. (CALHEIRA; SANTOS, 2021, p. 114).

As ações mediadoras de leitura voltadas para este grupo, devem ter como objetivos proporcionar lazer e distração, bem-estar e saúde, superar problemas de comunicação e interação social, resgatar a autoestima, desenvolver o intelecto, entre outros. “Assim, essas ações envolvem diversas atividades, com técnicas e métodos diversos, a fim de atingir os objetivos traçados”. (CALHEIRA; SANTOS, 2021, p. 114). Outro aspecto relevante na terceira idade, é receber informação atualizada, pois estas muitas vezes não chegam até o idoso por estar mais isolado. Facilitar para ele o acesso às tecnologias digitais é uma boa maneira de propiciar acesso à informação.

Assim sendo, pode-se utilizar como práticas de mediação de leitura para idosos, atividades que estimulem: a memória, pois nessa fase ela já pode estar mais debilitada; a oralidade, para que possam se expressar, trazendo à tona suas emoções; a função motora, com certos exercícios para que eles possam se movimentar e principalmente a cognição, para que este indivíduo possa se manter lúcido e independente em seus cuidados de rotina diária. Neste entendimento, Calheira e Santos (2021, p. 122) afirmam: “Assim, as ações de mediação da leitura podem contribuir para estimular a parte cognitiva, e motora e a fonética da pessoa idosa e auxiliar o tratamento de determinadas enfermidades”. Importante que o mediador observe sempre se as atividades de leitura estão agradando o idoso, se ele se sente confortável, seguro e acolhido, nunca esquecendo que estes sujeitos não são iguais, é necessário respeitar suas individualidades e preferências.

Destaca-se como elemento aliado da mediação de leitura para idosos, as atividades lúdicas. A ludicidade gera incontáveis benefícios para crianças e

adolescentes, como mostram vários estudos, dentre eles, o destaque de Foltran e Oliveira (2020, p. 49): “O trabalho mostrou que o lúdico é importante em qualquer faixa etária, mesmo que a maioria da literatura esteja voltada para a infância, foi possível perceber que ele traz benefícios também para os idosos”. Sendo assim, autores da área de Ciências da Informação trazem afirmações de que estes benefícios se estendem para os adultos e a terceira idade.

Conceituada como aquilo que serve para divertir ou dar prazer, a atividade lúdica permite uma atividade ampla, contribui para uma associação dos sentimentos, complementando pensamentos e ações de maneira extrovertida. Permite ainda a construção de emoções, desenvolver a sensibilidade do olhar, do apreciar, ampliando os horizontes da nossa compreensão. A familiaridade com os diversos contextos literários favorece o crescimento de ideias e apresenta possibilidades de expressão. O lúdico amplia o olhar sobre a leitura. (FERREIRA; GARCIA, 2018, p. 114).

As autoras Ferreira e Garcia (2018), explicam a utilização do lúdico no universo da biblioterapia e, como já citado, os conceitos biblioterápicos e de mediação de leitura se aproximam e auxiliam no entendimento da utilização da ludicidade na mediação de leitura para idosos. Nem sempre o lúdico estará presente na biblioterapia, pois muitas vezes são utilizadas técnicas de conversação, uma leitura dirigida e discussão em grupo. (CALDIN, 2001). Porém na mediação de leitura lúdica, as atividades lúdicas estão sempre presentes.

A biblioterapia utiliza a leitura e as atividades lúdicas no auxílio aos indivíduos em seu tratamento. Apresentando diversas expectativas diante do desejo de tornar a leitura um meio de socialização e introdução no universo literário, o uso de imagens, jogos, formas lúdicas, oferecem uma forma eficiente de chamar à atenção. São muitas as atividades lúdicas existentes e relacionadas à biblioterapia, dentre elas: a dança, o teatro de fantoches, a musicoterapia, dramatização, filmes, pinturas, desenhos, colagens, contação de histórias. (FERREIRA; GARCIA, 2018, p. 114).

Percebe-se que muitas podem ser as formas de abordar a ludicidade na mediação para os idosos: um teatro de fantoches pode fazê-los lembrar sua infância, uma contação de história abre espaço para que eles próprios contem suas experiências e narrem as aventuras de suas vidas, a música e filmes podem ser associados com determinadas leituras literárias, após um conto ou poesia. É possível também, solicitar que eles elaborem desenhos associados ao que ouviram ou a

dramatização, ou narrativas semelhantes que viveram. Da mesma maneira, a dança e o teatro podem ser aplicados às histórias narradas, bem como os jogos que estimulam o uso da cognição e da memória.

Essas atividades devem se adaptar com as possibilidades físicas e mentais de cada grupo ou indivíduo mediado em cada prática, já previamente planejadas para que o sucesso seja alcançado. “As diferenças apresentadas na terceira idade requerem um direcionamento das práticas realizadas na mediação da leitura que devem se adequar ao meio em que o idoso está inserido”. (CALHEIRA; SANTOS, 2021, p. 115). Com o propósito de elucidar este conceito, pode-se citar como exemplo, os idosos com dificuldades de segurar um livro por falta de motricidade, dificuldade de movimento por utilizar cadeiras de rodas, ambientes muito pequenos que não haja espaço suficiente para determinada atividade e muitos outros cuidados que o olhar atencioso do mediador deve dispensar e redimensionar. É importante jamais deixar de realizar as atividades, pois para as autoras, as vantagens do lúdico na terceira idade são muitas e reiteram a seguir:

Podemos destacar também que para os idosos as atividades lúdicas favorecem criação ou recriação da autoimagem, amplia a motricidade, ajuda na preservação da memória, possibilita ainda o reviver dos momentos agradáveis da vida, ajuda na ressignificação do seu papel na família e na sociedade. (FOLTRAN; OLIVEIRA, 2020, p. 37).

Reforçando ainda estes conceitos, Foltran e Oliveira (2020) salientam que a contação de histórias, aparentemente como um exercício simples, é uma das atividades que oferece maior interação entre o mediador e o idoso participante. Ao trabalhar a oralidade com eles, torna-se possível proporcionar o resgate de sentimentos e emoções guardadas na memória e no coração, dar voz a emoções que podem ser revividas com o grupo. Giacumuzzi *et al* (2014, p. 03) relatam sobre suas experiências em uma casa lar de cegos idosos, onde foram feitas várias atividades de mediação:

Atividades de mediação e fomento à leitura feitas por meio de visitas ou outras atividades educativas e recreativas, proporcionam que o idoso esteja em constante contato com o mundo, construindo conhecimento, lendo por meio da narrativa oralizada e verbalizando suas histórias, revivendo emoções, sentindo e se comunicando de diversas formas com as demais pessoas.

Constata-se por intermédio destas experiências em uma ILP, as vastas possibilidades que se descortinam no fazer do bibliotecário, tanto na área de mediação do conhecimento através da leitura, quanto na inclusão destes sujeitos socialmente através da ludicidade. São ganhos de ambos os lados, o bibliotecário contribuindo para a sociedade e o idoso sendo mais saudável e feliz. As autoras afirmam que:

A leitura tem caráter modificador, entretanto, quando se mistura com as experiências de vida de cada indivíduo resulta em diferentes transformações. Alguns procuram na leitura as novas descobertas para aprimorar seus conhecimentos, outros buscam suas emoções e seus sentimentos descritos por um autor amigo e ainda há aqueles que procuram uma conversa consigo mesmo na leitura reflexiva, entretanto, para muitos idosos o pensar exprime um esforço que acreditam não possuírem mais razão para tê-lo, ou a leitura um lazer impossível por causa da cegueira ou do afastamento dos livros. (GIACUMUZZI *et al.*, 2014, p. 08).

Para Foltran e Oliveira (2020), em locais de convivência como anteriormente citados, os idosos buscam por atividades lúdicas, recreativas e de lazer para que possam encontrar alegria e bem-estar, fugir do isolamento, ter contato com pessoas diferentes do seu convívio diário. Dessa forma, se faz necessário incentivar e promover este tipo de ações nestas instituições, para que estas possam colaborar com o indivíduo da terceira idade a entender sua nova condição, ressignificar sua vida, seus direitos e espaço social, desmistificando a ideia de que o idoso não passa de uma inconveniência para a família ou comunidade.

Há muitas preocupações e estudos em torno do idoso referentes às atividades físicas como uma forma de bem envelhecer, de promover saúde,mas pouco se comenta a respeito do incentivo a práticas que estimulem a inteligência, autoestima e relacionamentos através de atividades lúdicas. “Portanto, pode-se afirmar que promover atividades significativas, onde o lúdico esteja presente contribuem para o bem-estar do idoso”. (FOLTRAN; OLIVEIRA, 2020, p. 50).

Muitos são os motivos aqui apresentados para o bibliotecário mediador e protagonista social trabalhar com afinco e seriedade para esta parcela da sociedade que para muitos está esquecida e até mesmo se torna conveniente que fiquem em locais isolados. Os idosos que vivem em ILPs, hospitais ou com familiares, não são impedidos de viverem suas vidas intensamente e com alegria dentro de suas possibilidades e limitações, basta que profissionais multidisciplinares, com destaque neste estudo, os bibliotecários, se envolvam nestas ações e aceitem este desafio.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Esta seção apresenta os métodos e processos que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa, proporcionando assim, resposta ao problema apresentado. A metodologia é parte fundamental na pesquisa científica e precisa atender aos objetivos do trabalho, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 11):

Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Em geral, o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de ampliar-se o estudo da temática escolhida, a mediação de leitura para idosos, usando a ludicidade como uma importante ferramenta aliada desse processo e verificar as atuações do bibliotecário mediador como protagonista social, auxiliando, através da leitura, a inclusão social de indivíduos na terceira idade.

O assunto possui extrema relevância para a sociedade atual onde, segundo dados do IBGE (2022), observa-se um expressivo aumento da população idosa, logo, ações que possam proporcionar bem estar para esta parcela da população, serão importantes e bem vindas. Nas seções subsequentes, apresenta-se a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados neste estudo.

5.1 - Quanto à Natureza e Abordagem da Pesquisa

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois se interessa pelo aprofundamento da compreensão de um grupo social, não se preocupando com a representação numérica, tendo em vista que as Ciências Sociais possuem suas próprias especificidades, pressupondo assim uma metodologia própria. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Sendo assim, a maior relevância deste estudo é verificar como a leitura e os processos nela envolvidos, podem influenciar na vida dos indivíduos na terceira idade, sendo estes, um grupo social com particularidades muito distintas. Busca-se, mais especificamente, quais os benefícios que a mediação de leitura lúdica proporciona para os idosos e qual o papel social do bibliotecário nesta atuação.

Este tipo de abordagem demonstra ainda outros aspectos, conforme Ludke e André (1986). Entendeu-se ser importante relacioná-los a seguir, pois foram norteadores para esta pesquisa:

- a) o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada;
- b) tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Os problemas são estudados no ambiente em que ocorrem naturalmente;
- c) os dados coletados são predominantemente descritivos: descrição de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos. Inclui citações;
- d) a preocupação com o processo é bem maior do que com o produto. Verifica como um problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas;
- e) o significado que as pessoas dão às coisas e à suas vidas são focos de atenção para o pesquisador. Tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, ou seja, a maneira como os informantes encaram as questões focalizadas.

Quanto à sua natureza, é uma pesquisa básica, pois busca gerar novos conhecimentos. Desta forma, demonstra-se a seguir, como a exploração de vários conceitos e pontos de vista de autores de diversas áreas do conhecimento, podem fortalecer o *corpus* deste estudo.

5.2 - Quanto ao Objetivo da Pesquisa e Procedimento

Quanto ao objetivo, esta pesquisa é de cunho exploratório e segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias, seu planejamento é bastante flexível, possibilitando conhecer assim, os mais variados aspectos do tema em estudo. No caso deste estudo, foi de extrema relevância conhecer diversos pontos de vista sobre a importância da leitura para o desenvolvimento social e intelectual do indivíduo, o que é o lúdico e como pode ser usado como uma ferramenta na mediação de leitura e as diversas atuações de bibliotecários mediadores de leitura frente a grupos de idosos.

A problemática estudada nesta pesquisa, envolve uma multidisciplinaridade de áreas do conhecimento, como Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, demonstrando assim, a necessidade de se escrutinar os variados aspectos do tema em questão.

Segundo o procedimento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, onde se fez um levantamento de referências teóricas publicadas no âmbito nacional e com fundamentação de qualidade e confiabilidade, o que vem a corroborar com os diversos aspectos a serem explorados com a multidisciplinaridade do tema. Neste entendimento, Gil (2002, p. 44) traz para reflexão:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas.

Para esse trabalho, a pesquisa bibliográfica auxiliou na identificação e análise de dados sobre aspectos práticos da mediação da leitura lúdica para idosos e seus benefícios para este grupo e a atuação do bibliotecário mediador como um protagonista social através de ações de mediação de leitura para a terceira idade.

5.3 - Técnica de Coleta de Dados

Para Gerhardt e Silveira (2009) a coleta de dados é a busca por informações para o esclarecimento dos fatos ou fenômeno que o pesquisador pretende desvendar e a pesquisa bibliográfica, considerada mãe de toda a pesquisa, fundamenta-se em dados obtidos a partir de fontes escritas, e esta técnica é o instrumento de pesquisa utilizado neste estudo.

Iniciou-se esta investigação com a escolha de fontes bibliográficas pertinentes ao tema escolhido e seus subtemas, pois torna-se imprescindível recuperar informações seguras, confiáveis e atualizadas, a data escolhida é entre o ano 2000 até 2023. Conforme Pizzani *et al.* (2012), buscou-se estas fontes em base de dados por possuírem a produção científica e tecnológica de determinadas áreas do

conhecimento de forma organizada e de fácil acesso, estas bases foram as nacionais de acesso livre ou restrito, podendo ser referenciais ou textuais.

Buscou-se explorar, principalmente, as fontes de informação especializadas de três grandes áreas do conhecimento que se relacionam com a temática escolhida e seus subtemas, conforme o problema de pesquisa proposto neste estudo. O material sobre os temas Leitura e Mediação, Inclusão Social, Bibliotecário Protagonista e o Idoso e suas características físicas, emocionais e intelectuais e seu comportamento na sociedade foram recuperados em fontes relacionadas com as Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Por conter um amplo material de pesquisa, utilizou-se meta base de dados, que para Gomes, Benchimol e Barros (2018, p. 142) significa: “[...] que nada mais são do que bases maiores, que armazenam outras bases menores”. Também foram aproveitados os conteúdos dos repositórios digitais institucionais, temáticos ou de dados de pesquisa, por considerar-se importante a contribuição da produção intelectual de pesquisadores e instituições de ensino superior nacionais, principalmente na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

As bases de dados selecionadas para esta pesquisa são: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Google Acadêmico; a meta base de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Currículo Lattes; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Quanto aos repositórios digitais, foi selecionado o Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) LUME.

A estratégia de busca elaborada permitiu alcançar os resultados com maior precisão. Foram utilizados operadores booleanos *and*, *or*, *not*, truncagem, delimitadores de data, assunto, busca simples e avançada, bem como outras técnicas que facilitam este processo. O conjunto de palavras-chave e expressões utilizadas na busca foram de fundamental importância e fazem parte da estratégia de recuperação da informação em fontes especializadas. A seguir são apresentados os termos utilizados nesta pesquisa.

Termos simples em português: Leitura, mediação, lúdico, idosos, bibliotecário, protagonismo, social, inclusão, saúde. Termos simples em inglês: *Reading, mediation, inclusion, elderly, health, social, protagonist, librarian's*. As buscas também foram feitas com estes termos combinados entre si: leitura e mediação, leitura lúdica,

ludicidade, mediação leitura idosos, leitura idosos, leitura lúdica idosos, atuação bibliotecário na mediação de leitura, protagonismo social bibliotecário, leitura inclusão social, saúde idosos.

5.4 - Análise de Dados e Análise de Conteúdo

Técnica de análise de dados, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 80), é a “Descrição dos procedimentos adotados para a análise dos dados”, podendo ser qualitativa, onde são analisadas pesquisas qualitativas através de uma análise de conteúdo, com enfoque na temática. Sendo assim, entendeu-se ser pertinente este tipo de técnica para o desenvolvimento desta pesquisa, onde coletou-se uma diversidade de informação em textos, artigos e livros nas mais diversas áreas do conhecimento. Para Moraes (1999, p. 02) “A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”.

Esta técnica, ajuda o pesquisador a ter uma compreensão melhor dos textos investigados, interpretando o que está lendo e aprofundando os assuntos necessários para seu estudo ao mesmo tempo que é uma ferramenta muito utilizada no processamento de dados científicos. Moraes (1999) ainda enfatiza que a análise de conteúdo não deixa de ser uma interpretação pessoal do pesquisador de acordo com a percepção dos dados coletados, não sendo possível se ter uma leitura neutra, uma vez que a interpretação dos dados faz parte de um processo subjetivo do pesquisador.

Neste estudo, utilizou-se a análise de conteúdo que, conforme Bardin (1977), pode ser dividida em três fases:

- ❖ A primeira é a pré-análise que é a fase da organização, sistematização das ideias e realização de um programa preciso de desenvolvimento das ações sucessivas, podendo ou não ser flexível, mas tendo que ser preciso. Nessa fase desta pesquisa, ocorreu a escolha dos documentos bibliográficos que foram submetidos à análise, com a leitura de títulos e resumos.
- ❖ Na segunda fase, aconteceu a exploração do material, onde foram realizadas operações de codificação, com regras previamente formuladas. Neste estudo será feita uma categorização dos dados brutos, que segundo Bardin (1977, p. 117):

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico [...].

Conforme visto no parágrafo anterior, foi utilizado o critério de categorização semântico, ou seja, por temática, já que este estudo buscou analisar diferentes pontos de vista de áreas multidisciplinares, como a Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas. O conteúdo bibliográfico pesquisado está dividido nas seguintes categorias e subtemas:

1. Leitura e mediação; reflexões, importância e conceitos, subtemas: Concepções acerca da leitura; Caminhos para a mediação de leitura; O lúdico na mediação de leitura.
2. Leitura como processo de inclusão social, subtema: O bibliotecário, a Leitura, as Tecnologias de Informação e de Comunicação e a Inclusão Social; O papel do bibliotecário mediador e protagonista social.
3. O bem-estar do idoso e a mediação de leitura lúdica, subtemas: Envelhecer com saúde, cuidados e dignidade; Benefícios da mediação de leitura lúdica para idosos.

Ainda conforme Bardin (1977), na terceira fase, após a leitura aprofundada dos textos de maneira integral, realizou-se o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, de maneira a se tornarem significativos e válidos, possibilitando assim, algumas inferências e interpretações dos objetivos previstos.

Acredita-se que uma pesquisa realizada de maneira séria, responsável e com riqueza de detalhes, deve ser analisada sob diversos aspectos e peculiaridades, por esta razão, utilizou-se aqui um outro conceito sobre as fases do desenvolvimento da pesquisa qualitativa, sob a visão de Ludke e André (1986):

- ❖ 1ª Fase: Aberta ou Exploratória: surgimento das questões ou pontos críticos iniciais, que podem originar-se no exame da literatura pertinente, podem ser frutos de observações e depoimentos feitos por especialista sobre o problema, podem surgir de um contato inicial com a documentação existente e com as pessoas ligadas ao foco estudado ou podem ser derivados de especulações baseadas na experiência pessoal do pesquisador. Pretende não partir de uma

visão predeterminada da realidade, mas aprender os aspectos ricos e imprevistos que envolvem uma determinada situação, a fase exploratória se coloca como fundamental para uma definição mais precisa do objeto de estudo.

- ❖ 2ª Fase: Coleta de dados: identificados os elementos-chave e os contornos aproximados do problema, pode-se proceder à coleta sistemática de informações, utilizando instrumentos mais ou menos estruturados, técnicas mais variadas, sua escolha sendo determinada pelas características próprias do objeto estudado;
- ❖ 3ª Fase: Análise Sistemática e a Elaboração do Relatório: necessidade de juntar a informação, analisá-la e torná-la disponível aos informantes para que manifestem suas reações sobre a relevância e a acuidade do que é relatado.

6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Com a finalidade de esclarecer os objetivos propostos nesta pesquisa, conforme Gerhardt e Silveira (2009), coletou-se dados em bases que proporcionam a recuperação de informações acerca da Ciência da Informação, mais especificamente, da Biblioteconomia, na literatura brasileira.

Apresenta-se a seguir estes dados, sendo que sua recuperação se efetivou na busca por trabalhos significativos de bibliotecários que estão atuando na mediação de leitura para idosos ou pesquisando este tema, principalmente aqueles que utilizam atividades lúdicas para intermediar estas ações, demonstrando-se assim, os benefícios que a ludicidade na leitura oferece para os indivíduos na velhice. Ao mesmo tempo, verificou-se de que forma estas atividades contribuem para o bibliotecário se tornar um protagonista, auxiliando a inclusão social e a qualidade de vida na terceira idade.

6.1 Práticas Bibliotecárias na Mediação de Leitura para Idosos

Com o intuito de demonstrar os dados coletados de uma forma mais sucinta, criou-se, abaixo, um quadro representativo destes estudos, identificando-se o título, autor, ano e local das atividades. (Quadro 1).

Quadro 1 - Pesquisas sobre mediação de leitura para idosos.

| Título, Autor e Ano | Local da Prática |
|---|---|
| 1 - Mediação de leitura voltada para o idoso: um olhar sobre as ações e suas potencialidades nas Instituições de Longa Permanência CALHEIRA (2021) | Instituições de Longa Permanência. Salvador-BA |
| 2 - Idosos moradores de Instituição de Longa Permanência e a influência das narrativas literárias e musicais: estudo de caso PAES (2007) | Sociedade Porto-alegrense de Auxílio aos Necessitados, (SPAAN). Porto Alegre-RS. |
| 3 - Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica GIACUMUZZI <i>et al</i> (2014) | Casa Lar do Cego Idoso (CLCI) Porto Alegre-RS. |

| | |
|--|---|
| 4 - A mediação de leitura e a Biblioterapia como facilitadores do processo de memórias e narrativas pessoais em Instituições de Longa Permanência para idosos VALCARENGH (2021) | Casa Lar do Cego Idoso (CLCI) Porto Alegre-RS. |
| 5 - Mediação de leitura: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs MELO (2013) | Casa Lar do Cego Idoso (CLCI) Porto Alegre-RS. |
| 6 - Inclusão social do idoso através da leitura THOMAZ e VALENCIA (2012) | Grupo Amizade, Grupo de convivência da terceira idade. Mauá-SP. |
| 7 - Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação. ALMEIDA <i>et al.</i> (2013) | Lar do Ancião Evangélico. Natal-RN |
| 8 - A Biblioteca Pública como ambiente de mediação da informação para o usuário da terceira idade SANTOS, RIBEIRO e SOUSA (2019) | Bibliotecas Públicas. Salvador-BA |
| 9 - Mediação da leitura para a pessoa idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral do Centro Cultural de Aracaju SANTANA (2020) | Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral, Centro Cultural de Aracaju. Aracaju-SE |
| 10 - Mediando informações: diferentes suportes para as leituras da UNATI-Marília PAIVA (2009) | Universidade Aberta da Terceira Idade, UNATI UNESP Campus Marília. Marília-SP. |

Fonte: Rossoni (2023).

Na próxima seção, são apresentadas as análises obtidas através da interpretação destes dados relacionando-os com o referencial teórico descrito no *corpus* desta pesquisa.

6.2 Análise das Práticas Bibliotecárias

A seguir, realiza-se uma descrição mais detalhada dos dados coletados, como o tipo de ação utilizada na mediação de leitura para idosos investigada pelos pesquisadores citados no Quadro 1. Descreve-se ainda o contexto, sujeitos, metodologia, resultado encontrado, bem como, se houve ou não o uso do lúdico como ferramenta auxiliar nestas práticas. Acredita-se que a partir desta coleta de dados, analisada e interpretada, será possível fazer as inferências necessárias ao problema

proposto neste estudo. A coleta de dados apresenta as seguintes pesquisas selecionadas:

6.2.1 Título: Mediação de leitura voltada para o idoso: um olhar sobre as ações e suas potencialidades nas Instituições de Longa Permanência

CALHEIRA, Fausto José Silva (2021).

O autor analisa em sua pesquisa as atividades de mediação de leitura voltada para os idosos, as dimensões alcançadas e de que forma elas são realizadas.

- ❖ **Contexto e sujeitos:** realiza-se o estudo em 12 ILPI da cidade de Salvador que utilizam a mediação de leitura com regularidade com idosos residentes nas referidas instituições.
- ❖ **Metodologia:** a coleta de dados foi por meio documental e questionários presenciais e via e-mail, com os respectivos gestores das ILPI, onde explicam como as práticas são desenvolvidas e quais objetivos são alcançados com as atividades de mediação de leitura.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:**
 - contação de histórias;
 - declamação de poesias;
 - musicoterapia;
 - atividades com imagens, textos diversos, cartas, pinturas e desenhos. Percebe-se o uso de atividades lúdicas na prática e que estas foram bem aceitas pela maioria dos sujeitos.
- ❖ **Resultados:** é possível mediar a leitura com vários dispositivos e finalidades distintas, mas a contação de histórias e a musicoterapia são as mais utilizadas; deve haver planejamento das atividades; percebe-se interação e socialização do idoso com os sujeitos ao seu redor, construindo vivências e vínculos afetivos e conseqüentemente, a melhora da sua qualidade de vida.

6.2.2 Título: Idosos moradores de Instituição de Longa Permanência e a influência das narrativas literárias e musicais: estudo de caso

PAES, Camila da Rosa (2007).

A autora verifica neste trabalho como as histórias e atividades musicais podem proporcionar uma melhor qualidade de vida para idosos residentes em ILP.

- ❖ **Contexto e sujeitos:** Realiza-se o estudo na Sociedade Porto-Alegrense de Auxílio aos Necessitados (SPAAN), na cidade de Porto Alegre, tendo como sujeitos quatro idosos residentes.
- ❖ **Metodologia:** pesquisa qualitativa, utilizando estudo de caso e tendo como instrumentos de coleta de dados a observação direta e participativa da autora, entrevistas semiestruturadas com os sujeitos e fontes bibliográficas.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:** realização de encontros com os sujeitos para desenvolver a mediação de leitura através das seguintes atividades:
 - textos, contos, lendas e causos com acompanhamento de canções e fundos musicais;
 - atividades com a utilização de massinhas de modelar acompanhadas de contação de histórias.Percebe-se o uso de atividades lúdicas na prática e que estas foram bem aceitas pela maioria dos sujeitos.
- ❖ **Resultados:** estabelecimento de vínculos e afetos entre mediadores e sujeitos, propiciando uma interação social; as narrativas literárias e musicais podem influenciar para uma melhora na qualidade de vida dos idosos; melhora da auto estima dos sujeitos ao ouvirem histórias e narrarem suas próprias e verifica-se que os benefícios da leitura mediada pelo bibliotecário aos sujeitos da pesquisa são diversos.
- ❖ **Observação:** ressalta-se a existência de uma biblioteca nesta instituição onde a bibliotecária responsável atua há muitos anos na mediação de leitura para os idosos residentes. A autora relata ser isto um fator fundamental para o sucesso das atividades de leitura.

6.2.3 Título: Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica
GIACUMUZZI *et al.* (2014).

Esta pesquisa refere-se a um projeto de extensão iniciado em 2012 e é realizado por acadêmicos do curso de Biblioteconomia da UFRGS e voluntários, sob a coordenação da Professora Eliane Lourdes da Silva Moro e aborda os temas da leitura, inclusão social, atuação do bibliotecário e qualidade de vida de idosos

residentes em ILP. Este projeto, pela sua relevância na vida dos idosos residentes na Instituição, propiciou mais duas pesquisas relacionadas a ele e que igualmente servem de estudo para esta análise, sendo descritas logo após.

- ❖ **Contexto e sujeitos:** este projeto e estudo realiza-se na Casa Lar do Cego Idoso (CLCI), na cidade de Porto Alegre, com cerca de 45 idosos residentes, sendo que muitos possuem algum tipo de deficiência ou limitação, não necessariamente a visual.
- ❖ **Metodologia:** são realizados encontros quinzenais com estes idosos, coletivo ou individualmente, onde são realizadas as atividades e observações pelos pesquisadores.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:**
 - contação de histórias através de contos, crônicas, poesias, diálogos dramatizados;
 - dinâmicas com jogos;
 - conversas entre mediadores e idosos participantes.Percebe-se o uso de atividades lúdicas na prática e que estas foram bem aceitas pela maioria dos sujeitos.
- ❖ **Resultados:** observou-se que a leitura é um fator essencial para a inclusão social destes idosos, criando vínculos afetivos entre o leitor, o texto e o mediador, propiciando novas representações de mundo e melhora na qualidade de vida.

6.2.4 Título: A mediação de leitura e a Biblioterapia como facilitadores do processo de memórias e narrativas pessoais em Instituições de Longa Permanência para idosos

VALCARENGH, André Luiz (2021).

Esta pesquisa teve como inspiração o Projeto de Extensão de Leitura Vivendo Histórias, citado na pesquisa 3. Tem como objetivo verificar a relação entre a mediação de leitura e a biblioterapia com idosos moradores de uma ILPI, focando os processos de memória e narrativas pessoais desses sujeitos.

- ❖ **Contexto e sujeitos:** o autor realiza esta pesquisa na CLCI, na cidade de Porto Alegre, com três idosos residentes e que participam do Projeto de Leitura Vivendo Histórias.

- ❖ **Metodologia:** foi utilizada a pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso. A coleta de dados foi através da observação dos sujeitos, entrevista semiestruturada por meio da gravação de áudio.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:** realizou-se a mediação de leitura para os idosos em grupo e foi utilizado o livro infantil intitulado “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” de Mem Fox. Nessa atividade, aconteceram reflexões, relações com suas vidas pessoais em forma de diálogo, recuperação de lembranças passadas e memórias afetivas, bem como representações expressas em que os sujeitos se identificaram com os personagens e as ações dos textos trabalhados. Percebe-se que não foi utilizada atividade lúdica, a mediação foi feita em forma de diálogo que foi bem aceito pelos idosos.
- ❖ **Resultados:** para o autor, este estudo verificou aspectos em potencial da mediação de leitura e a biblioterapia de proporcionarem qualidade de vida e bem estar aos idosos em relação à cognição e aos vínculos afetivos.

6.2.5 Título: Mediação de leitura: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs

MELO, Vanessa Martins de (2013).

Este estudo igualmente acontece na ILP citada na pesquisa 3, foi iniciada e realizada por meio do Projeto de Leitura Vivendo Histórias. A autora verifica a mediação de leitura por meio da biblioterapia como fator de inclusão social e qualidade de vida para idosos residentes em ILP.

- ❖ **Contexto e sujeitos:** Realiza-se na CLCI, na cidade de Porto Alegre com cinco idosos residentes da ILP e que participam do Projeto de Leitura Vivendo Histórias.
- ❖ **Metodologia:** foi realizada a pesquisa qualitativa utilizando o estudo de caso, por meio da coleta de dados de observação direta dos sujeitos e de uma entrevista semiestruturada.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:** foram selecionadas leituras terapêuticas para os dias de observação, facilitando assim, as reflexões e discussões necessárias para desenvolver o diálogo entre os sujeitos e os mediadores. Percebe-se que não foi utilizada atividade lúdica, a mediação foi feita em forma de diálogo que foi bem aceito pelos idosos.

- ❖ **Resultados:** a autora destaca que a atividade de leitura contribui para a vida dos sujeitos promovendo bem estar, qualidade de vida e motivação. Quanto à inclusão social, ela acontece por meio da biblioterapia e em relação ao grupo de voluntários do Projeto de Leitura Vivendo Histórias.

6.2.6 Título: **Inclusão social do idoso através da leitura**

THOMAZ, Fabiane e VALENCIA, Maria Cristina Palhares (2012).

As autoras investigam nesta pesquisa, as contribuições do bibliotecário para a sociedade na terceira idade e a leitura como meio para esta inclusão.

- ❖ **Contexto e sujeitos:** realizou-se em um grupo de convivência da terceira idade, “Grupo Amizade”, na cidade de Mauá. São 46 sujeitos, sendo alguns com idade a partir de 50 anos, apesar do idoso se caracterizar a partir dos 60 anos pela legislação brasileira.
- ❖ **Metodologia:** aplicou-se um questionário para os sujeitos, com questões relacionadas com as características do grupo, como eles se sentem perante a sociedade e qual o valor da leitura em suas vidas, não apenas a leitura de textos, mas de visão do mundo também.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:** não houve atividades, pois as autoras buscaram conhecer estes idosos e as questões levantadas na metodologia por intermédio de questionário.
- ❖ **Resultados:** os sujeitos consideram a leitura como uma atividade importante para suas vidas, mas não costumam ler cotidianamente. Possuem algumas crenças e preconceitos em relação à leitura, por isso a necessidade de um bibliotecário para mediar a informação e a leitura para este público através de atividades nas bibliotecas ou em parceria com estes grupos, auxiliando assim, na socialização dos idosos, pois a maioria deles referem se sentirem excluídos socialmente.

6.2.7 Título: **Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação**

ALMEIDA *et al.* (2013).

A pesquisa aborda as relações estabelecidas entre a biblioterapia e a atuação do bibliotecário como promotor da socialização e integração. Apresenta as origens da biblioterapia e sua relação com a Biblioteconomia, a leitura e a área da saúde.

- ❖ **Contexto e sujeito:** o estudo desenvolve-se no Lar do Ancião Evangélico, na cidade de Natal, onde participaram treze idosos.
- ❖ **Metodologia:** realizou-se uma pesquisa bibliográfica e visita a ILP em caráter exploratório, com aplicação de questionário e observação dos sujeitos.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:**
 - conversa entre os idosos e pesquisadores;
 - atividades de socialização entre os idosos com a realização de música e dança;
 - mediação de leitura dos livros escolhidos;
 - contação de histórias.

Algumas atividades foram individuais por limitações dos sujeitos. Percebe-se o uso de atividades lúdicas na prática e que estas foram bem aceitas pela maioria dos sujeitos.

- ❖ **Resultados:** a biblioterapia possui um papel fundamental e social com pessoas limitadas por diversas situações e o bibliotecário deve ter um perfil social para auxiliar nestas necessidades, com suas práticas e conhecimentos literários. A leitura promove nos sujeitos institucionalizados a socialização, alegria de viver e compartilhamento de emoções. O bibliotecário pode atuar diretamente em atividades de biblioterapia, com profissionais da área da saúde em ações humanitárias. A biblioterapia apresenta uma alternativa de recreação e não somente como tratamento terapêutico, devendo sempre haver interação entre as pessoas nesta prática.

6.2.8 Título: A Biblioteca Pública como ambiente de mediação da informação para o usuário da terceira idade

SANTOS, Raquel do Rosário, RIBEIRO, Iveth da Costa e SOUSA, Ana Claudia Medeiros de (2019).

As autoras analisam a importância da biblioteca pública como um local de mediação da informação para idosos e como esta organiza seu espaço físico e as

atividades de mediação para promover a permanência e desenvolvimento desta parcela de usuários.

- ❖ **Contexto e sujeitos:** realizou-se em quatro bibliotecas públicas estaduais, na cidade de Salvador, verificando se oferecem um espaço específico para a terceira idade e dessa forma investigar como as atividades de mediação são direcionadas para os idosos.
- ❖ **Metodologia:** após mapear as bibliotecas públicas que realizam atividades para idosos, aplicou-se um questionário para os bibliotecários de cada uma delas, visando obter informações do tipo de atividade de mediação da informação aplicada e de que maneira são planejadas e realizadas.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:** das quatro bibliotecas investigadas, três promovem atividades para os idosos com regularidade, dentre estas atividades destacam-se:
 - promoção de oficinas de artesanato, fotografia, informática, relaxamento e desenvolvimento humano;
 - oficinas artísticas literárias e musicais;
 - contação de histórias;
 - palestras;
 - círculo de leitura.

Percebe-se o uso de atividades lúdicas na prática e que estas são bem aceitas pela maioria dos sujeitos participantes da pesquisa.

- ❖ **Resultados:** as autoras afirmam que as bibliotecas públicas estaduais da Bahia apresentam evidências de “atenção especial para com os idosos”, mas não possuem espaço específico para estes usuários. O estudo evidenciou que as bibliotecas estão oferecendo atividades de mediação de leitura, favorecendo a socialização dos idosos e outras atividades que também colaboram para a qualidade de vida destes sujeitos, mas alertam que deve haver mais ações e espaços específicos voltados para este público nas bibliotecas públicas.

6.2.9 Título: Mediação da leitura para a pessoa idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral do Centro Cultural de Aracaju

SANTANA, Verônica Cardoso de (2020).

A autora verifica neste estudo como acontece o fortalecimento da interação entre os idosos através da mediação de leitura e seus benefícios, entendendo assim, como os usuários podem ressignificar o uso da biblioteca pública.

- ❖ **Contexto e sujeitos:** realiza-se na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral (BMC), no Centro Cultural de Aracaju. Os investigados são os idosos assistidos pelo Centro de Referência da Assistência Social da Prefeitura de Aracaju (CRAS) que desenvolvem atividades de mediação de leitura na BMC.
- ❖ **Metodologia:** nesta pesquisa, de caráter qualitativa, existe interação entre o investigador e sujeitos a partir do desenvolvimento de atividades de mediação de leitura, foi utilizado diário de campo e realizada entrevista com roteiro estruturado para os idosos assistidos pelo CRAS e que receberam práticas de leitura na BMC.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:** apresentação de obras literárias de maneira lúdica e prazerosa através de dinâmicas de grupo, favorecendo o entrosamento, mediação da obra escolhida por meio de diálogo. Percebe-se o uso de atividades lúdicas na prática e que estas foram bem aceitas pela maioria dos sujeitos.
- ❖ **Resultados:** a biblioteca pública é um espaço propício para o desenvolvimento da sociedade e o bibliotecário é o responsável por difundir a leitura, atuando diretamente na sociedade, ajudando a formar senso crítico e reflexivo nas pessoas. A mediação de leitura para idosos na biblioteca pública, promove para estes sujeitos uma melhor qualidade de vida, bem estar e interação social. Percebe-se que a partir das atividades citadas, os idosos passaram a ler e a frequentar mais a biblioteca.
- ❖ **Observação:** a autora gravou um vídeo interessante e bem explicativo de como realizar uma mediação de leitura para idosos, com sugestões de gêneros literários e atividades lúdicas.

Link de acesso: <<https://youtu.be/08a3Zj5ln00>>.

6.2.10 Título: Mediando informações: diferentes suportes para as leituras da UNATI-Marília

PAIVA, Simone Borges (2009).

Reflete-se nesta pesquisa, sobre as relações entre os processos de mediação da informação e as ações de leitura e de que maneira os idosos, através destas atividades, podem descobrir novos suportes de leitura e se aproximarem do uso do computador.

- ❖ **Contexto e sujeitos:** realizou-se na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)¹, para onze alunos idosos que frequentam a Oficina de Leitura oferecida neste local. Todos os idosos possuem curso superior completo, nem todos dominam o uso da informática.
- ❖ **Metodologia:** a pesquisa, de caráter qualitativa, integra o pesquisador e o sujeito e foram utilizados os encontros da Oficina de Leitura para realizar as atividades planejadas e a coleta de dados por meio da observação.
- ❖ **Atividades de mediação desenvolvidas:** mediação de leitura com textos previamente escolhidos e a construção, junto aos sujeitos, de um jornal em dois suportes, impresso e digital. Foram utilizadas dinâmicas, como mostrar livros coloridos no computador, para aproximar e ensinar o manuseio deste suporte. Percebe-se o uso de atividades lúdicas na prática e que estas foram bem aceitas pela maioria dos sujeitos.
- ❖ **Resultados:** A inclusão oferecida para os idosos, na Oficina de Leitura, de um novo suporte de leitura, o computador, causou uma ruptura na ação, sendo necessário uma reorganização para restabelecer o equilíbrio, mas com o tempo, houve aceitação do grupo e notou-se que o contato com este suporte é necessário na terceira idade. É preciso desenvolver pesquisas para diminuir o preconceito com relação aos idosos, facilitando assim, sua inclusão social e digital. Nas atividades realizadas, o computador e seu manuseio foi apenas um atrativo, o que mais importou foi a integração entre os sujeitos. As ações culturais são atividades que potencializam o desenvolvimento dos sujeitos.

¹ Projeto de Extensão da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Marília). Oferece vários tipos de atividades para a terceira idade, entre elas, a Oficina de Leitura.

7 RESULTADOS DO ESTUDO

A terceira idade é uma fase do desenvolvimento humano que, muitas vezes, apresenta algumas dificuldades e dissabores, principalmente no que diz respeito à saúde e à qualidade de vida. Buscou-se evidenciar nesta pesquisa, de que forma a leitura, sua mediação através do lúdico e o bibliotecário, podem ajudar a evitar, ou pelo menos minimizar, esses obstáculos que dificultam o bem-estar e contribuem para diminuir a qualidade de vida dos idosos.

A temática do estudo realizado demonstra aspectos, descritos no referencial teórico, sobre conceitos e reflexões acerca da leitura e sua mediação, o bibliotecário mediador atuando no protagonismo social, a inclusão social do idoso e benefícios que os processos da mediação de leitura apontam, especialmente quando utilizado o lúdico como elemento facilitador. Os dados analisados e interpretados, coletados por meio de pesquisas selecionadas relevantes a este tema, possibilitaram alcançar os objetivos traçados com resultados satisfatórios, que são apresentados a seguir.

No primeiro objetivo específico, identificou-se na literatura brasileira estudos que investigam sobre a leitura e seus aspectos em torno da terceira idade e são apresentados no referencial teórico, trazendo embasamento e uma grande contribuição para as análises e inferências realizadas nesta pesquisa. Destacam-se entre os autores destes estudos:

Calheira *et al.* (2020) afirma que os bibliotecários devem se voltar para práticas de leitura que minimizem as demandas dos idosos; Calheira e Santos (2021) entendem que as atividades de leitura possibilitam diversas formas de diálogo e dinâmicas entre o leitor e o mediador; Caldin (2001) destaca a importância para a leitura das técnicas de conversação, leitura dirigida e discussão em grupo; Foltran e Oliveira (2020) salientam que a contação de histórias é uma das atividades que oferece maior interação e que os idosos buscam por atividades lúdicas, recreativas e de lazer e Ferreira e Garcia (2018) explicam a utilização do lúdico no universo da leitura e da biblioterapia.

No segundo objetivo específico, buscou-se constatar os benefícios da prática de mediação de leitura para idosos, utilizando o lúdico como ferramenta facilitadora desse processo. Foram selecionadas dez pesquisas brasileiras de bibliotecários que atuam na mediação de leitura para idosos ou que pesquisam sobre este tema, sendo que seis estudos, tiveram como contexto idosos de ILPI, dois com idosos

frequentadores de bibliotecas públicas, um com idosos estudantes de uma universidade para a terceira idade e um com idosos participantes de um grupo de convivência da terceira idade.

Com o propósito de facilitar a interpretação destes dados, foi elaborado pela autora, um quadro demonstrativo dessas pesquisas, com suas principais informações, Quadro 1 e, em seguida, realizou-se a descrição dos aspectos mais relevantes de cada pesquisa, como: contexto e sujeitos; metodologia; atividades de mediação desenvolvidas e resultados alcançados.

Constata-se que os bibliotecários pesquisadores evidenciam que a mediação de leitura para idosos traz inúmeros benefícios para esta comunidade, promovendo a inclusão social e a melhora significativa da saúde e da qualidade de vida. As práticas podem e devem ser realizadas utilizando ferramentas que facilitem esse processo, como o lúdico. A mediação pode acontecer com várias finalidades, como lazer, conhecimento, socialização, terapia entre outras.

Destaca-se que entre as dez investigações, sete utilizaram elementos lúdicos como ferramenta auxiliar nas práticas desenvolvidas de mediação de leitura com os idosos participantes, sendo elas as pesquisas identificadas e enumeradas como a 1,2,3,7,8,9 e 10, conforme apresentado no Quadro 1. Entre as atividades desenvolvidas, ressaltam-se as seguintes: contação de histórias; dança; musicoterapia; dinâmicas e jogos; pinturas e desenhos; declamação de poesias; dramatizações; oficinas artísticas literárias e musicais; círculo de leitura e dinâmicas usando o computador como suporte. Os sete estudos realizados demonstram que a ludicidade na terceira idade acarreta inúmeros benefícios e que as atividades foram bem aceitas pela maioria dos participantes.

Verifica-se que as pesquisas desenvolvidas com idosos, demonstram muitas especificidades, como as mencionadas no referencial teórico, tendo em vista assim, que alguns idosos não conseguiram acompanhar as atividades lúdicas por estarem acamados ou com debilidades físicas ou emocionais, mas mesmo assim não deixaram de serem atendidos e/ou incluídos de alguma forma pelos pesquisadores. Duas pesquisas, destacando-se as de número 4 e 5, utilizaram somente a mediação dialógica, tendo como foco a biblioterapia e neste segmento, o diálogo é fundamental para esta terapia. A outra pesquisa, de número 6, utilizou um questionário com os idosos como forma de coletar os dados para a sua análise.

No terceiro objetivo específico, analisou-se por meio do referencial teórico selecionado, as experiências dos bibliotecários na mediação de leitura lúdica para idosos e a inclusão social destes através desta atividade, destacando-se os seguintes:

- Paes (2007), relata que os benefícios da mediação de leitura realizada pelo bibliotecário são vários e colaboram diretamente para a interação dos idosos com o meio em que vivem.
- Almeida *et al.* (2013), acreditam que o bibliotecário, para atuar na mediação de leitura com foco na biblioterapia, deve ter um perfil social para atender aos pacientes, principalmente idosos, com suas práticas e conhecimentos literários.
- Santos, Ribeiro e Sousa (2019), perceberam em seus resultados, que a biblioteca e os bibliotecários que nelas atuam, promovem o acesso e a apropriação da informação, proporcionando socialização e interação do idoso.
- Santana (2020), evidenciou, que o bibliotecário no ambiente da biblioteca, é o agente propagador da leitura, formando um elo entre a informação e o sujeito, sendo assim reconhecido na sociedade, como formador de pessoas mais críticas e reflexivas, inclusive os idosos.
- Paiva (2009), afirma que a postura do bibliotecário deve ser a de estimular os idosos a agir, para que possam descobrir novas coisas e dessa maneira, o mediador está colaborando para o sujeito atingir novos estágios de cognição.

No quarto objetivo específico, verificou-se os benefícios que a leitura lúdica, utilizada como ferramenta da mediação, pode trazer para a terceira idade. Busca-se neste momento detalhar estes benefícios. Percebe-se, através do referencial teórico, que as maiores limitações físicas enfrentadas pelos sujeitos na terceira idade, que prejudicam sua qualidade de vida, são o declínio das funcionalidades cognitivas e motoras; doenças crônicas, visuais e auditivas; doenças neurológicas e emocionais, como Alzheimer e depressão, entre outras.

Mas existem outros fatores que limitam o bem-estar do idoso, como o etarismo e a pobreza que os levam a uma condição de excluídos sociais, dificultando o acesso a serviços essenciais, e a solidão que muitos enfrentam no convívio das ILPI. Diante do exposto, acredita-se que práticas interdisciplinares, podem ajudar a evitar ou diminuir estes fatores limitantes. Entre estas práticas, verificou-se os enormes benefícios que a mediação de leitura lúdica oferece para os idosos. Destacam-se entre eles:

- A socialização e a interação entre os mediadores, os idosos e demais pessoas que com eles convivem, seja em ILPI, em grupos de convivência, hospitais, bibliotecas, entre outros locais, demonstrando que na terceira idade, é possível relacionar-se com as mais diversas pessoas e ser feliz, independente da limitação. Por intermédio dos mediadores, o idoso fortalece seu contato com o mundo externo, percebe seus direitos e o seu lugar na sociedade, diminuindo a desigualdade, aumentando a inclusão e contribuindo para a melhora da sua saúde.
- Estimular a cognição: o idoso dialoga, sorri, exercita a imaginação, a criatividade e a memória, estimula a fala e a escuta com suas próprias narrativas, melhora o pensamento, o senso crítico, a autonomia e visão de mundo.
- Estimular a motricidade: ao participar das atividades, o idoso sai da inércia em que se encontra muitas vezes, passando a se movimentar e se integrar com outros participantes, melhorando sua disposição.
- Resignificar a vida dos idosos que vivem em ILPI a partir de novas experiências e conhecimentos, ter prazer em compartilhar sentimentos e viver coletivamente ao mesmo tempo em que se reconhecem como indivíduos singulares.
- Fortalecer vínculos afetivos, troca de cuidados por meio da interação e do contato humano.
- Proporcionar diversão e entretenimento por meio das atividades realizadas com alegria, melhorando o humor e a sensação de felicidade.
- Melhorar a autoestima, propiciando que o idoso se reconheça como um sujeito valorizado e não mais um peso para a família ou a sociedade, contribuindo para minimizar os efeitos das doenças físicas e emocionais.
- Despertar o interesse e o gosto do idoso pela leitura, demonstrando o quanto ela proporciona conhecimento, lazer e transformação na vida dos sujeitos.

Assim sendo, estes benefícios em conjunto, propiciam uma melhor qualidade de vida para a terceira idade, colaborando na recuperação ou prevenção de doenças, na redescoberta da alegria de viver e na socialização, como um exercício de inclusão social e de cidadania.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação de leitura para a terceira idade, deve ser praticada cada vez mais, principalmente pelos bibliotecários, como forma de difundir a leitura e o conhecimento, ao mesmo tempo em que este profissional colabora diretamente para o protagonismo social no seu meio de atuação.

O lúdico é uma ferramenta poderosa no auxílio da mediação, potencializando os seus benefícios e proporcionando diversas formas de suas práticas, principalmente para a terceira idade.

É importante destacar que são necessários alguns cuidados ao realizar a mediação de leitura lúdica na terceira idade, dentre eles: seleção e preparação prévia das atividades; conhecimento do ambiente onde ocorrerão; condições de saúde física e emocional dos idosos para que haja o mínimo possível de imprevistos e para que as atividades sejam adequadas para cada sujeito ou grupo trabalhado, aproveitando assim, ao máximo os benefícios que a leitura propicia.

A biblioterapia e a mediação de leitura lúdica se relacionam, ambas buscam melhorar a qualidade de vida dos idosos, mas nem sempre haverá o uso do lúdico na biblioterapia. Por isso, torna-se necessário e importante o ludismo na mediação da leitura, olhar para cada idoso e perceber se ele está ou não gostando da atividade, mudar se preciso, acolher, cativar, passar confiança para cada indivíduo presente na prática e, o mais importante, interagir. As atividades são viáveis, mesmo com poucos recursos.

A biblioteca pública, tem por base, a igualdade de acesso à informação, devendo prover e organizar a informação para todos na sua comunidade. O bibliotecário tem por dever melhorar ao máximo o acesso da terceira idade a esta instituição, facilitando principalmente a inclusão social, informacional e digital, além do sentimento de pertencimento ao espaço da biblioteca.

As ILPI se tornam cada dia mais, um lugar para a moradia definitiva dos idosos. Em vista disso, destaca-se a importância da criação de locais específicos nestas instituições para a realização das atividades de leitura, onde se possa oferecer um ambiente agradável e seguro, incentivando a criação de bibliotecas e a formação de coleção de literatura para que estes indivíduos tenham acesso permanente aos benefícios da leitura, do ludismo, do prazer, entre outros.

O bibliotecário protagonista e educador, atuando com dedicação e competência, se destaca como o profissional adequado para atuar nas práticas leitoras, propiciando, por meio dos serviços prestados aos idosos, qualidade de vida, inclusão social, melhora da saúde, ludicidade, lazer, momentos de felicidade e de interação com outras pessoas, vivências prazerosas e recuperação da cidadania.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. G. S. P. de. A Leitura e as Tecnologias de Informação e Comunicação na Atual Configuração de Sociabilidade Capitalista: era da informação ou da indeterminação? **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 02, p. 13–18, 2014. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/92260> Acesso em: 09 fev. 2023.
- ALMEIDA, E. M. *et al.* Biblioterapia: o bibliotecário com agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/81223> Acesso em: 26 dez. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. **Mediação da Informação e da Leitura**. Londrina, [s.n.], 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/> Acesso: 19 mar. 2023.
- ALVES, L. C. *et al.* A Influência das Doenças Crônicas na Capacidade Funcional dos Idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1924–1930, ago. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000800019> Acesso em: 18 fev. 2023.
- ARAÚJO, E. A. R. de; ROCHA, M. M. V. Competência Informacional: perfil dos profissionais da informação - bibliotecário de instituições de ensino superior privado do município de João Pessoa – PB. **Repositório FEBAB**, Salvador, n. 14, p. 1–15, 2006. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5107> Acesso em: 14 fev. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. P. 229.
- CALDIN, C. F. A Leitura como Função Terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32–44, jan. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2001v6n12p32> Acesso em: 31 jan.2023.
- CALHEIRA, F. J. S. **Mediação da Leitura Voltada para o Idoso**: um olhar sobre as ações e suas potencialidades nas instituições de longa permanência. Orientadora: Raquel do Rosário Santos. 2021. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: https://btd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_9a0c0ffd66a31f4e126b1ea635044245 Acesso em: 25 fev. 2023.
- CALHEIRA, F. J. S.; SANTOS, R. R. Mediação da Leitura com o Idoso: perspectivas a partir da literatura científica da Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 109–125, 30 nov.

2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v12i2p109-125>
Acesso em: 26 dez. 2022.

CALHEIRA, F. J. S.; SANTOS, R. R.; JESUS, I. P. de. Entrelaces entre Mediação da Leitura e a Biblioterapia como Ações de Integração Social na Terceira Idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 1, p. 3–20, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/137966> Acesso em: 26 dez. 2022.

CALHEIRA, F. J. S. *et al.* Tendências da Produção Científica sobre a Mediação da Informação e Mediação da Leitura Voltada para o Idoso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 3, p. 588–602, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151962> Acesso em: 01 fev. 2023.

CALIL JÚNIOR, A. Bibliotecas Públicas como Lócus para a Alfabetização Midiática e Informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 136-154, out. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/36613> Acesso em: 13 fev. 2023.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. A Mediação da Leitura na Família, na Escola e na Biblioteca através das Tecnologias de Informação e de Comunicação e a Inclusão Social das Pessoas com Necessidades Especiais. **Inclusão Social**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 67–81, dez. 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1657> Acesso em: 19 jan. 2023.

FALEIROS, V. P. Inclusão Social e Cidadania. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOCIAL WELFARE 32, 17 jul. 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: [s.n.], 2006. Disponível em: http://www.icsw.org/images/docs/Events/2006_Brazil/17_07_PDF/vicente_faleiros.pdf Acesso em: 9 fev. 2023.

FARIAS, M. G. G.; VARELA, A. V. Desiderato do Protagonismo Social na Formação do Bibliotecário Mediante o Desenvolvimento de Competências em Informação. **Revista Folha de Rosto**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 34–44, 2018. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/39377> Acesso em: 26 dez. 2022.

FERREIRA, F. B.; GARCIA, J. C. R. Interfaces entre a Biblioterapia e a Responsabilidade Social do Bibliotecário. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 107–119, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.47681/rca.v3i2.19215> Acesso em: 19 fev. 2023.

FOLTRAN, E. P.; OLIVEIRA, R. C. S. A Presença do Lúdico na Vida do Idoso. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 30–52, dez. 2020. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1736> Acesso em: 19 jan. 2023.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23^a. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 120. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=dRuzRyElzmkC> Acesso em: 27 jan. 2023.

GIACUMUZZI, G. S. *et al.* Projeto de Leitura Vivendo Histórias: vivendo a inclusão por meio da leitura numa casa geriátrica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. Especial VIII SENABRAILLE, p. 01–10, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/2825> Acesso em: 16 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view> Acesso em: 27 jan. 2023.

GOMES, D. L.; BENCHIMOL, A. C.; BARROS, T. H. B. O Uso de Ferramentas de Busca e Acesso a Artigos Científicos pelos Pesquisadores Brasileiros. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 141–154, abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38113> Acesso em: 27 jan. 2023.

GOMES, H. F. Protagonismo Social e Mediação da Informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10–21, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v5n2.p10-21> Acesso em: 26 dez. 2022.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; FLORES, H. R. F. de. Formação de Professores e os Limites e Possibilidades das Tecnologias Digitais na Educação. **Periódico Horizontes – Universidade São Francisco**, São Paulo, p. 01–18, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216589> Acesso em: 17 fev. 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População Cresce, mas Número de Pessoas com menos de 30 Anos cai 5,4% de 2012 a 2021 | Agência de Notícias. 22 jul. 2022. **Agência de Notícias - IBGE**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021> Acesso em: 24 jan. 2023.

KNOCHE, L. M. M. Contar, Ler e Brincar: a importância da contação e da leitura de histórias aliadas ao lúdico como agentes transformadores da rotina hospitalar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 18, n. 1, p. 576–598, 2013. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/871> Acesso em: 26 dez. 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**: os sentidos dos textos. 3^a. ed. São

Paulo: Contexto, 2011.

LEFFA, V. J. **Aspectos da Leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra- D.C. Luzzatto, 1996. p. 98. Disponível em: https://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos_leitura.pdf Acesso em: 19 jan. 2023.

LEITURA | GLOSSÁRIO CEALE. *In*: **Glossário Ceale**. Faculdade de Educação UFMG, Belo Horizonte. 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura> Acesso em: 18 jan. 2023.

LEITURA LITERÁRIA | GLOSSÁRIO CEALE. *In*: **Glossário Ceale**. Faculdade de Educação UFMG, Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria> Acesso em: 30 jan. 2023.

LIMA NETO, A. V. de *et al.* Estimulação em Idosos Institucionalizados: efeitos da prática de atividades cognitivas. **Rev. Fund. Care Online**, [s.l.] v. 9, n. 3, p. 753–759, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5491/pdf> Acesso em: 16 fev. 2023.

LUCKESI, C. Ludicidade e Formação do Educador. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13–23, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v3i2.9168> Acesso em: 18 jan. 2023.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986. v. 5.

LUFT, G. F. C. Práticas Leitoras Multimídiais e Formação de Leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico. *In*: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (orgs.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. P. 159-166. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/tri/sead/publicacoes/publicacoes-sead/serie-para-educacao-a-distancia/extensao/mediadores-de-leitura-na-bibliodiversidade> Acesso em: 19 jan. 2023.

LUFT, G. F. C.; ESTABEL, L. B. Práticas de Mediação de Leitura no Contexto da Biblioteca Escolar: desafios e pressupostos. *In*. MORO, E. L. S; TERSO, I. C.; SIENNA, M. M. (org.). **Somos Todos Biblioteca Escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249970> Acesso em: 18 jan. 2023.

MARCHETTI, M. F. *et al.* Associação entre Deficiência de Zinco e Declínio Cognitivo em Idosos da Comunidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.] v. 27, n. 7, p. 2805–2816, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.19932021> Acesso em: 18 jan. 2023.

MARIANO, P. P. *et al.* Desenvolvimento de Atividades de Estímulo Cognitivo e Motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**, [s.l.] v. 24, n. 3, p. 01-08, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0265> Acesso em: 26 dez. 2022.

MEDEIROS, F.G.G.; PRESSER, N.H. Informação e Inclusão Social: perspectivas possíveis. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v.7, n.1, p.19–33, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/cirev.2020v7n1b> Acesso em: 08 fev. 2023.

MEDIADORES DE LEITURA | GLOSSÁRIO CEALE. *In: Glossário Ceale*. Faculdade de Educação UFMG, Belo Horizonte. 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MEDIAR. *In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/mediar> Acesso em: 01 fev. 2023.

MELO, V. M. de. **Mediação de Leitura**: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs. 2013. 95 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/88821> Acesso em: 26 fev. 2023.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 12, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf Acesso em: 27 jan. 2023.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., jul. 2007, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários. 2007. p. 12. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10693> Acesso em: 20 dez. 2022.

NORDON, D. G. *et al.* Perda Cognitiva em Idosos. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 11, n. 3, p. 5–8, set. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/1874> Acesso em: 18 fev. 2023.

OLIVEIRA, D. A. A. P.; GOMES, L.; OLIVEIRA, R. F. Prevalência de Depressão em Idosos que Frequentam Centros de Convivência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 734–736, ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000500026> Acesso em: 18 fev. 2023.

OLIVEIRA-DELMASSA, H. C.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A Mediação da Informação em Projetos de Incentivo à Leitura. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18, ENANCIB, out. 2017. Marília. **Anais [...]**. São Paulo: UNESP. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/>

104094 Acesso em: 20 dez. 2022.

PAES, C. R. **Idosos Moradores de Instituição de Longa Permanência e a Influência das Narrativas Literárias e Musicais**: estudo de caso. 2007. 85 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18709> Acesso em: 26 dez. 2022.

PAIVA, S. B. **Mediando Informações**: diferentes suportes para as leituras da UNATI-Marília. 2009. 101 f. Orientador: Oswaldo Francisco Almeida Júnior. (Dissertação de Mestrado). Pós-Graduação em Ciência da Informação Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93092> Acesso em: 26 fev. 2023.

PAJEÚ, H. M.; SANTOS, W. A. L. Mediação Cultural e de Leitura na Formação do Bibliotecário Biblioterapeuta. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 703–721, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2134> Acesso em: 20 dez. 2022.

PEREIRA, N. B. *et al.* Avaliação da Função Visual e Qualidade de Vida Relacionada à Visão em Pacientes Portadores de Catarata Senil. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0034-7280&Ing=en&nrm=iso Acesso em: 26 dez. 2022.

PETIT, M. **A Arte de Ler ou como Resistir à Adversidade**. Tradução: Arthur Bueno; Camila Boldrini. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PIZZANI, L. *et al.* A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53–66, jul. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896> Acesso em: 27 jan. 2023.

ROLOFF, E. M. A Importância do Lúdico em Sala de Aula. *In*: Semana de Letras PUCRS, 10, 2010. **Anais** [...]. Porto Alegre: [s.n.], 2010. v. 70, p. 1–9. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf> Acesso em: 26 dez. 2022.

SANTANA, V. C. de. **Mediação da Leitura para a Pessoa Idosa na Biblioteca Pública Municipal Mário Cabral**. 2020. 124 f. Orientadora: Telma de Carvalho. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14325> Acesso em: 25 fev. 2023.

SANTANA, V. C. de. Passo a Passo para Realizar um Serviço de Mediação da Leitura para a Pessoa Idosa. **Vídeo Youtube.com**. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=08a3Zj5ln00> Acesso em: 02 mar. 2023.

SANTOS, R. D. R.; RIBEIRO, I. D. C.; SOUSA, A. C. M. de. A Biblioteca Pública como Ambiente de Mediação da Informação para o Usuário da Terceira Idade. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 442–457. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p442> Acesso em: 26 dez. 2022.

SANTOS, R. R. *et al.* Mediação da Leitura no Processo de Atribuição de Sentido e Significado para o (re)Conhecimento Identitário e o Protagonismo dos Sujeitos Sociais. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 930–944, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.37458>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, n. 12, p. 10–16, 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319 Acesso em: 12 fev. 2023.

SILVEIRA, F. X. da, *et al.* A Informação em Saúde na Formação do Bibliotecário no Brasil: uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v. 7, n. 3, p. 5–23, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249023> Acesso em: 18 jan. 2023.

TANAKA, M. R. T.; ARAÚJO, V. M.; ASSENCIO-FERREIRA, V. J. Déficits de Audição em Idosos Dificultariam a Comunicação? **Revista CEFAC**, [s.l.], n. 4, p. 203–205, 2002. Disponível em: <https://abramofono.com.br/wp-content/uploads/2022/02/2002-VOL-4-N%C2%B03-DEFICITS-DE-AUDICAO-EM-IDOSOS-DIFICULTARIAM-A-COMUNICACAO.pdf> Acesso em: 18 fev. 2023.

THOMAZ, F.; VALENCIA, M. C. P. Inclusão Social do Idoso Através da Leitura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 148–160, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9897> Acesso em: 24 fev. 2023.

TORRES, M. M.; SÁ, M. A. Á. S. Inclusão Social de Idosos: um longo caminho a percorrer. **Revista Ciências Humanas**, [s.l.] v. 1, n. 2, p. 1–10, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2008.v1.n2.a203> Acesso em: 08 fev. 2023.

VALCARENH, A. L. **A Mediação de Leitura e a Biblioterapia como Facilitadores do Processo de Memória e de Narrativas Pessoais em Instituições de Longa Permanência para idosos**. 2021, 77 f. (Trabalho de Conclusão de Curso) Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/245609> Acesso em: 24 jan. 2023.